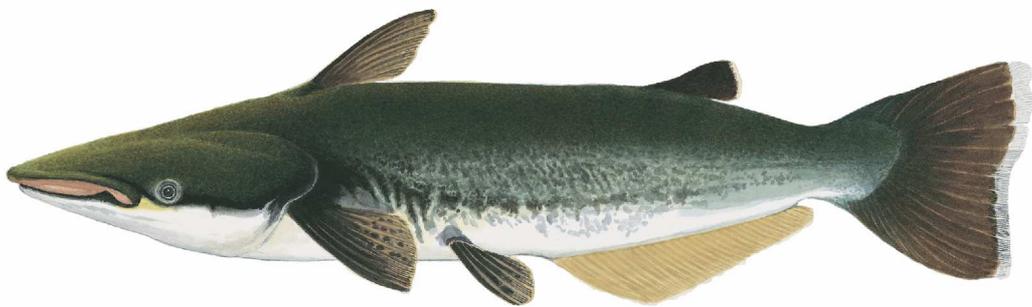


**Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul  
SCPESCA/MS 18 – 2011**



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Pantanal  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

# **Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 123**

## **Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 18 - 2011**

*Agostinho Carlos Catella  
Selene Peixoto Albuquerque  
Fânia Lopes de Ramires Campos  
Darci Caetano dos Santos*

**Embrapa Pantanal**

Rua 21 de Setembro, 1880 CEP 79320-900, Corumbá, MS  
Caixa Postal 109  
Fone: (67) 3234 5800  
Fax: (67) 3234 5815  
Home page: [www.cpap.embrapa.br](http://www.cpap.embrapa.br)  
E-mail: [sac@cpap.embrapa.br](mailto:sac@cpap.embrapa.br)

**Unidade Responsável pelo conteúdo**

Embrapa Pantanal

**Comitê Local de Publicações:**

Presidente: *Suzana Maria de Salis*  
Membros: *Vanderlei Doniseti Acassio dos Reis*  
*Ana Helena B.M. Fernandes*  
*Sandra Mara Araújo Crispim*  
*Dayanna Schiavi N. Batista*  
Secretária: *Eliane Mary P. de Arruda*

Supervisora editorial: *Suzana Maria de Salis*

Tratamento de ilustrações: *Eliane Mary P. de Arruda*

Ilustração da capa: *Álvaro Nunes*, espécie: *Ageneiosus brevifilis*, nome comum: palmito

Editoração eletrônica: *Eliane Mary P. de Arruda*

Disponibilização na home page: *Marilisi Jorge Cunha*

**SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE, DO PLANEJAMENTO, DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA – SEMAC  
INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE DE MATO GROSSO DO SUL – IMASUL**

GERÊNCIA DE RECURSOS PESQUEIROS E FAUNA – GPF

Rua Desembargador Leão Neto do Carmo s/nº, Bloco 3 Setor 3, Parque dos Poderes  
79031-902 Campo Grande, MS

Fax: (67) 33411288

Telefone: (67) 3318 5600

[www.semec.ms.gov.br](http://www.semec.ms.gov.br) - [www.imasul.ms.gov.br](http://www.imasul.ms.gov.br)

e-mail: [recpesqueiros@semec.ms.gov.br](mailto:recpesqueiros@semec.ms.gov.br)

**15º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL**

Av. Mato Grosso, s/nº Parque das Nações Indígenas - CEP 79031-001 Campo Grande, MS

Telefone: (67) 33144920

[www.pma.ms.gov.br](http://www.pma.ms.gov.br)

**1ª edição**

Formato digital (2013)

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte,  
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Embrapa Pantanal

---

Sistema de Controle de Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 18 2011 [recurso eletrônico] /  
Agostinho Carlos Catella [et al.]. - Dados eletrônicos. – Corumbá : Embrapa Pantanal ;  
Campo Grande, MS : SEMAC : IMASUL, 2013.  
54 p. : il. (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento / Embrapa Pantanal, ISSN 1981-7215 ; 123).

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: <<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/BP123>>

Título da página da Web (acesso em 31 de dez. 2013)

1. Peixe. 2. Pesca artesanal. 3. Pesca continental. 4. Pescador. I. Albuquerque, Selene Peixoto. II.  
Catella, Agostinho Carlos. III. Campos, Fânia Lopes de Ramires. IV. Santos, Darci Caetano dos. V.  
Embrapa Pantanal. VI. Série

CDD 639.2098171 (21. ed.)

© Embrapa 2013

## Equipes que atuaram em 2011

### IMASUL/SEMAC

Bióloga Selene Peixoto Albuquerque  
Bióloga Fânia Lopes de Ramires Campos

### Embrapa Pantanal

Biólogo Agostinho Carlos Catella  
Assistente Paulo César Ruiz

### 15º Batalhão de Polícia Militar Ambiental – MS

Unidades	Cidade	Responsáveis pelas Unidades
15º BPMA / 1ª CIA	Campo Grande/Sede	TC QOPM Carlos Sebastião Matoso Braga
2ª CIA	Corumbá	MAJ QOPM Valdir Ribeiro Acosta
3ª CIA	Coxim	CAP QOPM Edmilson Oliveira da Silva
4ª CIA	Bonito	CAP QOPM Renato dos Anjos Garnes
2º PEL / 1ª CIA	Aquidauana	CAP QOPM Daniel Elias dos Santos
3º PEL / 1ª CIA	Três Lagoas	CAP QOPM Mauro Sérgio Fernandes
4º PEL / 1ª CIA	Dourados	CAP QOPM Carlos Magno da Silva
5º PEL / 1ª CIA	Bataguassu	2º TEN QAOPM Antonio Messias Rosseto
2º PEL / 2ª CIA	Miranda	CAP QOPM Erivaldo José Duarte Alves
2º PEL / 3ª CIA	Cassilândia	SUB TEN QPPM Wilmar Pires de Menezes
2º PEL / 4ª CIA	Jardim	CAP QOPM Erivaldo José Duarte Alves
3º PEL / 4ª CIA	Porto Murtinho	1º TEN QAOPM Luiz Clemente de Souza
3º GPMA / 3º PEL / 1ª CIA	Aparecida do Taboado	1º SGT QPPM Paulo Alves Nieto
2º GPMA / 4º PEL / 1ª CIA	Mundo Novo	1º SGT QPPM Gesse Camargo Júnior
2º GPMA / 5º PEL / 1ª CIA	Porto Primavera	2º SGT QPPM Osvaldo Souza Santos
3º GPMA / 5º PEL / 1ª CIA	Batayporã	1º SGT QPPM Milton Alexandre Passianoto
2º GPMA / 1º PEL / 3ª CIA	São Gabriel	SUB TEN QPPM Armendes José A. Dias
3º GPMA / 1º PEL / 3ª CIA	Rio Negro	SUB TEN QPPM Vitor Mendes Duarte
2º GPMA / 2º PEL / 4ª CIA	Bela Vista	2º SGT QPPM Alexandre Saraiva Gonçalves
2º GPMA / 2º PEL / 1ª CIA	Km - 21	SUB TEN QPPM Anderson A. Elias de Oliveira
2º GPMA / 3º PEL / 4ª CIA	Cachoeira do Apa	2º SGT QPPM Valdeques Silva Matos
2º GPMA / 1º PEL / 2ª CIA	Buraco das Piranhas	1º SGT QPPM Gesner Batista Ramos

# Sumário

<b>Resumo</b> .....	7
<b>Abstract</b> .....	8
<b>Introdução</b> .....	9
<b>Material e Métodos</b> .....	9
<b>Resultados</b> .....	13
Pesca Profissional e Esportiva Agrupadas .....	15
Pesca Profissional .....	24
Pesca Esportiva.....	35
<b>Discussão</b> .....	44
<b>Referências</b> .....	51
<b>Anexo 1 – Guia de Controle do Pescado</b> .....	53
<b>Anexo 2 – Variáveis obtidas da Guia de Controle de Pescado</b> .....	54

# Apresentação

Este é o décimo oitavo Boletim de Pesquisa do Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul - SCPESCA/MS, que a Embrapa Pantanal publica em parceria com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMAC, por meio do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul – IMASUL, juntamente com o 15º Batalhão de Polícia Ambiental de Mato Grosso do Sul – 15BPMA/MS.

A pesca é uma atividade de considerável expressão econômica, social e ambiental no Estado e seu monitoramento na Bacia do Alto Paraguai pelo SCPESCA/MS constitui um exemplo gratificante de parceria entre instituições que atuam no Pantanal. Por meio deste Sistema, que não seria possível sem esse esforço conjunto, são obtidos dados sobre a pesca profissional artesanal, amadora (esportiva) e comércio de pescado, a partir dos quais são geradas as estatísticas anuais e, com base na série de dados acumulados desde 1994, são identificadas as principais tendências biológicas e socioeconômicas da atividade.

Dessa forma, o SCPESCA/MS constitui uma fonte importante de informações para os setores da pesca, academia e sociedade em geral, contribuindo com subsídios para as políticas públicas e tomadas de decisões relacionadas à gestão sustentável dos recursos pesqueiros da Bacia do Alto Paraguai em Mato Grosso do Sul.

*Emiko Kawakami de Resende*  
Chefe Geral da Embrapa Pantanal

# Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul - SCPESCA/MS 18 - 2011

---

Agostinho Carlos Catella<sup>1</sup>  
Selene Peixoto de Albuquerque<sup>2</sup>  
Fânia Lopes Ramires Campos<sup>3</sup>  
Darci Caetano dos Santos<sup>4</sup>

## Resumo

Neste boletim encontram-se as informações sobre a pesca profissional e esportiva (amadora) coletadas e analisadas pelo Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul (SCPESCA/MS) no ano de 2011. Os dados obtidos são provenientes do pescado capturado em toda a Bacia do Alto Paraguai em Mato Grosso do Sul e vistoriado pela Polícia Militar Ambiental/MS. Foi registrado um total de 418 t de pescado, das quais 229 t (54,8%) foram capturadas pela pesca profissional e 189 t (45,2%) pela pesca esportiva. As espécies mais capturadas foram: pintado *Pseudoplatystoma corruscans* (73 t, 18%), cachara *Pseudoplatystoma reticulatum* (65 t, 16%) e pacu *Piaractus mesopotamicus* (61 t, 15%). Os rios que mais contribuíram foram o Paraguai (157 t, 39%) e o Miranda (151 t, 38%). O número total de pescadores profissionais registrados aumentou anualmente de 2008 (1.190) a 2011 (3.140). Esse aumento correspondeu, sobretudo àqueles que efetuam pequenos desembarques (menores que 110 kg), os quais foram subamostrados anteriormente, e que acorreram ao sistema para renovação da documentação de pesca. Esse fato acarretou redução da mediana mensal de desembarque da categoria, que variou entre 22,25 e 48,13 kg por pescador por viagem e do período de duração das viagens, que variou entre 3 e 6 dias de pesca. Por outro lado, o rendimento mediano mensal da categoria manteve-se dentro da faixa dos anos anteriores, variando de 6,50 a 9,92 kg por pescador por dia. Desde 2007, a cota de captura permitida para a pesca esportiva permaneceu em 10 kg mais um exemplar de qualquer peso e até cinco exemplares de piranhas. Um total de 14.643 pescadores esportivos visitou a região, provenientes, principalmente de São Paulo (50%), Paraná (20%) e Minas Gerais (9%) com maior concentração nos meses de setembro e outubro. Em mediana, esses pescadores realizaram viagens com duração de 4 a 5 dias de pesca, capturando entre 11,0 e 14,25 kg por pescador por viagem, com rendimento entre 2,60 e 3,78 kg por pescador por dia.

Termos para indexação: Bacia do Alto Paraguai, Brasil, estatística pesqueira, Pantanal, pesca artesanal, pesca continental, pesca esportiva.

---

<sup>1</sup> Biólogo, Dr., Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900 Corumbá, MS. agostinho.catella@embrapa.br

<sup>2</sup> Bióloga, Bel., SEMAC/IMASUL – GPF, Caixa Postal 856, 79031-902 Campo Grande, MS. recpesqueiros@semac.ms.gov

<sup>3</sup> Bióloga, Bel., SEMAC/IMASUL – GPF, Caixa Postal 856, 79031-902 Campo Grande, MS. recpesqueiros@semac.ms.gov

<sup>4</sup> Oficial do 15º BPMA, Av. Mato Grosso, s/nº, Parque das Nações Indígenas, 79031-001 Campo Grande, MS. caebio@yahoo.com.br

# Fisheries Control System of Mato Grosso do Sul State - SCPESCA/MS 18 – 2011

---

## Abstract

*This document displays information about professional and sport fisheries collected and analyzed by the FISHERIES CONTROL SYSTEM OF MATO GROSSO DO SUL STATE (SCPESCA/MS) for 2011. This information was obtained from all the catches from the Upper Paraguay River Basin, officially landed in the Mato Grosso do Sul State, inspected by forest rangers. For this period, a total catch of 418 tons was recorded, from which 229 tons (54.8%) corresponds to professional fisheries and 189 tons (45.2%) to sport fisheries. The main species harvested were pintado *Pseudoplatystoma corruscans* (73 t, 18%), cachara *Pseudoplatystoma reticulatum* (65 t, 16%) and pacu *Piaractus mesopotamicus* (61 t, 15%). The Paraguay River (157 t, 39%) and the Miranda River (151 t, 38%) were the most productive. The total number of registered fishermen increased annually from 2008 (1190) to 2011 (3140). This increase corresponded mainly to those who perform small landings (less than 110 kg), which were underestimated before, and rushed to the system for the renewal of fishing documentation. Due to this fact, monthly median landings for professional fishermen was reduced, ranging between 22.25 and 48.13 kg per fisherman per trip and duration of trips was reduced too, ranging between 3 and 6 days of fishing. Moreover, the monthly median fishing productivity remained within the range of previous years, ranging in 2011 from 6.5 to 9.92 kg per fisherman per day. Since 2007, the catch quota allowable for sport fishing remained at 10 kg plus an exemplar of any weight and up to five piranhas. A total of 14643 sport fishermen visited the region, concentrated primarily in September and October, coming mainly from São Paulo State (50%), Paraná State (20%) and Minas Gerais State (8%). In median, sport fishermen spent about 4 and 5 days per trip, caught between 11.0 and 14.25 kg per fisherman per trip and between 2.60 and 3.78 kg per fisherman per day.*

Index terms: *Upper Paraguay River Basin, Brazil, fisheries statistics, Pantanal, small scale fisheries, inland fisheries, sport fisheries.*

## **Introdução**

A pesca, nas suas diversas modalidades, representa uma importante atividade social, econômica e ambiental no Estado de Mato Grosso do Sul. O monitoramento dessa atividade, realizado por meio deste Sistema, tem por objetivo coletar, analisar e disponibilizar para a sociedade informações que possam contribuir como subsídios para a gestão e uso sustentável dos recursos pesqueiros na Bacia do Alto Paraguai (BAP/MS).

Neste boletim encontram-se informações sobre a pesca profissional-artesanal e esportiva (amadora) obtidas pelo Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul - SCPESCA/MS no ano de 2011, o qual completa dezoito anos de operação. O Sistema foi implantado em maio de 1994 numa parceria entre as seguintes instituições:

- a) 15º Batalhão de Polícia Militar Ambiental de MS (15º BPMA-MS), responsável pela coleta de dados da pesca profissional e esportiva, no ato da fiscalização, quando é preenchida a “Guia de Controle de Pescado” (GCP);
- b) Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (SEMACE), por intermédio do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul (IMASUL), como órgão de licenciamento e normatização, responsável pela emissão, recolhimento e digitação das GCPs, bem como análise de dados e elaboração dos boletins de pesquisa;
- c) Embrapa Pantanal, como órgão de pesquisa, responsável pela elaboração e manutenção do sistema de informática, digitação e análise de dados juntamente com o IMASUL e publicação dos boletins de pesquisa.

## **Material e Métodos**

As informações apresentadas neste Boletim foram obtidas a partir dos dados registrados em 5.048 guias de controle de pescado emitidas ao longo do ano de 2011. Os dados incluem todo o pescado capturado pela pesca profissional e esportiva oriundos da Bacia do Alto Paraguai - BAP, desembarcado no Estado de Mato Grosso do Sul e oficialmente vistoriado pela Polícia Militar Ambiental/MS. Os dados de captura foram registrados ao longo de todo o ano, exceto no período de defeso de 05/11/2010 até 28/02/2011 e de 05/11/2011 até 28/02/2012, conforme a Resolução Semac nº 24 de 06/10/2011 (MATO GROSSO DO SUL, 2011). Já os dados de comercialização foram obtidos durante todo o ano de 2011, inclusive no período de piracema, uma vez que há declaração de estoque no início do período de defeso para todos os estabelecimentos comerciais.

O trabalho anual do SCPESCA/MS está assim sistematizado: inicia com a impressão dos blocos de Guias de Controle de Pescado - GCP (Anexo 1) pelo IMASUL, que os envia à sede da Polícia Militar Ambiental – PMA para posterior distribuição entre os vários locais de vistoria e laqueação da PMA em todo o Estado. O preenchimento da GCP é feito no ato de vistoria do pescado e, muitas vezes, uma única guia é emitida para um grupo de pescadores profissionais ou esportivos que efetuaram a pescaria em conjunto. Os peixes são separados por espécie, medidos e pesados.

O Sistema registra informações sobre treze espécies diferentes de peixes da região, cujos nomes comuns e científicos são apresentados na Tabela 1. As GCPs preenchidas retornam para o IMASUL, onde são organizadas em ordem numérica, por mês e por local de vistoria. Em seguida, procede-se à digitação das guias por meio do programa SCPESCA/MS, que gerencia o Sistema, obtendo-se informações sobre um total de 31 variáveis da pesca (Anexo 2). Os dados são acumulados em arquivos mensais e impressos sob a forma de relatórios para correção. Após estes procedimentos, os arquivos mensais são reunidos em um único arquivo anual com os dados consolidados destinados à análise, que é realizada por meio de um programa de estatística.

A cota de captura permitida atualmente para os pescadores esportivos foi definida pela Resolução Semac/MS nº 04 de 15/02/2007 (MATO GROSSO DO SUL, 2007), ficando permitido aos pescadores esportivos capturar até 10 kg de pescado mais um exemplar de qualquer peso e levar até 5 piranhas de qualquer tamanho além da cota. Assim, nos casos em que o Policial Ambiental anotou o peso das piranhas na Guia de Controle de Pescado, contabilizou-se este peso; nos casos em que foi anotado apenas o número de piranhas, estimou-se o peso destas utilizando-se a seguinte equação ajustada por Catella e Albuquerque (2010) para o Boletim do SCPESCA/MS de 2006:

Peso estimado =  $0,5506 \times nex^{0,9634}$  (n=185, R<sup>2</sup>=0,859, P<0,001), onde:

peso estimado = peso em kg das piranhas;

nex = número de exemplares de piranhas registrado.

Há dois tipos de anotação para o pescado de origem profissional: “pescado capturado”, quando se registra sua entrada no estabelecimento comercial, sendo possível resgatar informações sobre o local de captura e esforço (número de pescadores e dias de pesca); e “pescado comercializado”, quando se registra sua saída do estabelecimento para o comércio intermunicipal ou interestadual. No último caso, as informações sobre local de captura e esforço de pesca são perdidas, visto que ocorre a mistura do pescado de diferentes procedências. Entretanto, nem sempre o pescado é registrado na entrada ou na saída e isso acarreta diferença entre a quantidade de pescado comercializado e capturado. Assim como foi efetuado para os anos anteriores, comparou-se a quantidade de “pescado capturado” e “pescado comercializado” para cada local de vistoria, definindo-se como “estimativa de captura” o maior valor entre estes. A soma das estimativas de captura de todos os locais de vistoria corresponde à estimativa de captura total para a pesca profissional. É importante destacar que, do modo como o sistema foi

estruturado, as informações contidas na maioria das tabelas e figuras referentes à pesca profissional foram geradas a partir de “pescado capturado” e não do “pescado estimado”.

A partir de 1999 observou-se que em muitas guias da pesca esportiva, além da anotação da quantidade de pescado capturado por espécie, havia o registro de pescado adquirido com nota fiscal. Assim, nos treinamentos para os policiais ambientais, orientou-se que todo o pescado, além daquele capturado, que estivesse acompanhado de nota fiscal deveria ser discriminado em quilogramas por espécie no campo de “observações” das guias. Dessa forma, tornou-se possível resgatar as informações sobre a quantidade de pescado adquirida pelos pescadores esportivos.

Observa-se que em muitas guias de pesca profissional e esportiva consta que a pesca foi realizada em dois rios diferentes, cujos códigos se encontram nas variáveis RIO1 e RIO2 (Anexo 2). Conforme boletins anteriores, a partir de 2000, as informações referentes às pescarias que foram realizadas em dois rios são apresentadas separadamente. Assim, houve redução no cômputo da captura de alguns rios, que foram atribuídas a um novo campo designando as pescarias realizadas em “dois rios”.

Entretanto, as guias onde constam capturas em dois rios diferentes foram utilizadas normalmente junto com as demais, para se recuperar informações que sejam independentes de local de captura (RIO1), como o total capturado por espécie, por mês, a procedência dos pescadores esportivos etc.

O rio Miranda, abaixo da foz do rio Aquidauana, seu principal afluente, também é conhecido como rio “Mondego”. Ao analisar os dados de 2011, juntamos os dados que eram atribuídos ao rio Mondego aos dados do rio Miranda.

Em relação aos postos de vistoria de pescado, vale esclarecer que o destacamento de Buraco das Piranhas pertence ao pelotão de Corumbá, o de Taquarussu e do Km 21 pertencem ao de Aquidauana e o de Cachoeira do Apa ao de Porto Murtinho.

Informações detalhadas sobre o funcionamento do SCPESCA/MS, considerando os aspectos técnicos e políticos, e os registros históricos de estatísticas pesqueiras encontram-se em Catella et al. (2008).

Neste Boletim foram adotadas as seguintes convenções de notação:

a) nas tabelas:

- zero (0), corresponde à informação existente e igual a zero;
- S.I. (sem informação), corresponde à informação existente, porém incompleta como por exemplo, o peso e a espécie do pescado capturado foram registrados, mas não o local de sua procedência;
- “Dois rios”, correspondem às informações de pescarias realizadas em dois rios diferentes;
- os valores de porcentagem foram arredondados para duas casas decimais e, portanto, os somatórios podem ser diferentes de 100%.

b) no texto e nas figuras:

- os valores de porcentagem foram arredondados para o inteiro mais próximo ou para uma casa decimal, conforme a conveniência;
- as valores de massa em quilograma e tonelada foram arredondados para o inteiro mais próximo ou para uma casa decimal, conforme a conveniência;
- os termos “pesca total” ou “captura total” referem-se ao total da soma das capturas da pesca profissional e da pesca esportiva.

**Tabela 1.** Relação das espécies de peixes computadas pelo SCPESCA/MS.

Nome comum	Espécie
Barbado	<i>Pinirampus pinirampu</i> (Spix & Agassiz, 1829) <sup>1</sup> <i>Luciopimelodus pati</i> (Valenciennes, 1840)
Cachara	<i>Pseudoplatystoma reticulatum</i> (Eigenmann & Eigenmann, 1889) <sup>2</sup>
Curimatá	<i>Prochilodus lineatus</i> (Valenciennes, 1836)
Dourado	<i>Salminus brasiliensis</i> (Cuvier, 1816)
Jaú	<i>Zungaro jahu</i> (Ihering, 1898) <sup>3</sup>
Jurupensém	<i>Sorubim lima</i> (Bloch & Schneider, 1801)
Jurupoca	<i>Hemisorubim platyrhynchos</i> (Valenciennes, 1840)
Pacu	<i>Piaractus mesopotamicus</i> (Holmberg, 1887)
Piavuçu	<i>Leporinus macrocephalus</i> Garavelo & Britski, 1988
Pintado	<i>Pseudoplatystoma corruscans</i> (Spix & Agassiz, 1829)
Piranha	<i>Pigocentrus nattereri</i> Kner, 1858 <sup>1</sup> <i>Serrasalmus maculatus</i> Kner, 1858 <i>Serrasalmus marginatus</i> Valenciennes, 1837
Piraputanga	<i>Brycon hilarii</i> (Valenciennes, 1850)
Tucunaré	<i>Cichla piquiti</i> Kullander & Ferreira, 2006 <sup>4</sup>
Outras	Outras espécies

<sup>1</sup> Espécie mais frequente.

<sup>2</sup> Espécie descrita anteriormente como *Pseudoplatystoma fasciatum* (Linnaeus, 1766).

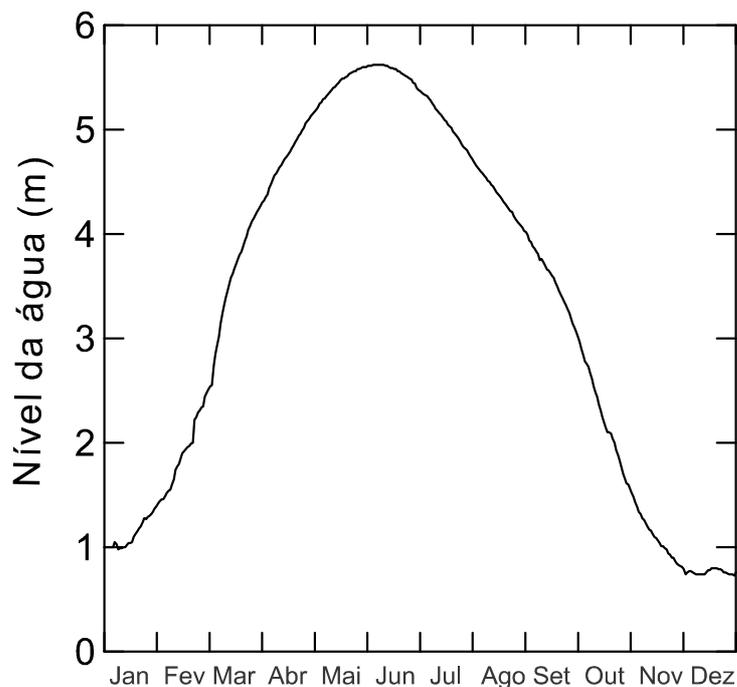
<sup>3</sup> Espécie descrita anteriormente como *Paulicea luetkeni* (Steindachner, 1875), que passou a ser considerado como um sinônimo júnior por Lundberg e Littman (2003).

<sup>4</sup> Espécie introduzida, originária da Bacia Amazônica.

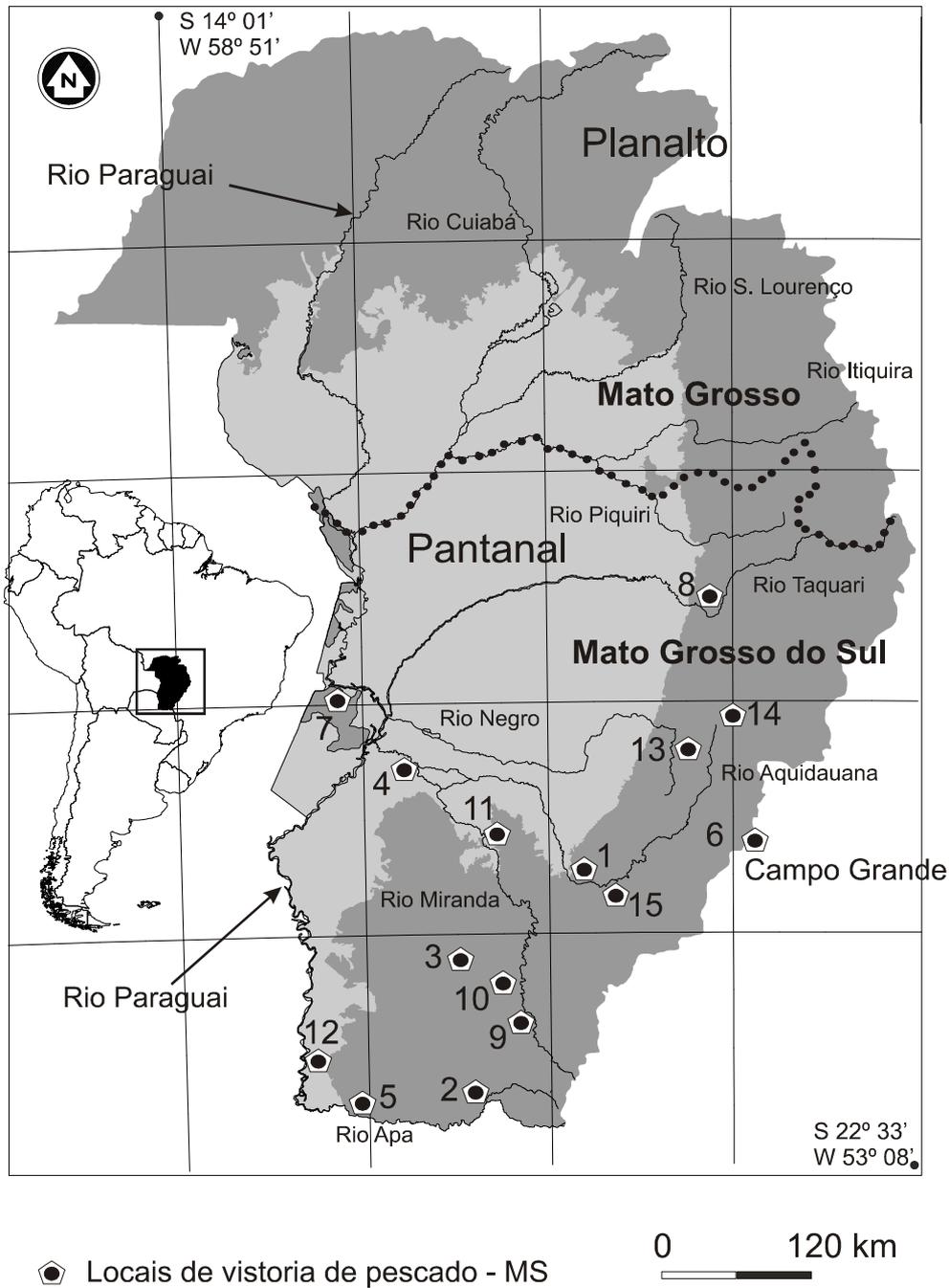
## Resultados

Na Figura 1 observa-se a variação do nível hidrométrico do rio Paraguai por meio da régua instalada no município de Ladário, MS, no ano de 2011. Ocorreu uma grande cheia em que o rio atingiu a cota máxima de 5,62 m em 01/06/2011, expressivamente maior do que a cheia de 2010 igual a 4,36 m. A cota mínima anterior à cheia foi igual a 0,98 m em 09/01/2011 e a cota mínima posterior à cheia foi igual a 0,73 m em 27/12/2011.

Na Figura 2 encontra-se o mapa da Bacia do Alto Paraguai com a localização dos principais rios e baías (lagoas) e dos postos de vistoria da Polícia Militar Ambiental/MS, onde se efetuou a fiscalização do pescado.



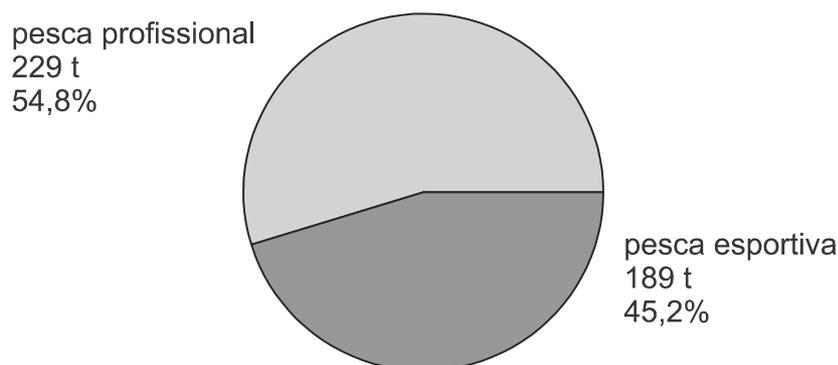
**Figura 1.** Nível hidrométrico do rio Paraguai registrado em Ladário, MS, ao longo do ano de 2011. Fonte: Elaborada a partir de dados disponibilizados pelo 6º Distrito Naval da Marinha do Brasil.



**Figura 2.** Bacia do Alto Paraguai, onde se observa a planície do Pantanal (cinza claro), o Planalto circundante (cinza escuro), o rio Paraguai e a drenagem principal nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (Brasil). Em Mato Grosso do Sul estão demarcados os seguintes locais de vistoria de pescado da Polícia Ambiental/MS: 1- Aquidauana; 2- Bela Vista; 3- Bonito; 4- Buraco das Piranhas; 5- Cachoeira do Apa; 6- Campo Grande; 7- Corumbá; 8- Coxim; 9- Jardim; 10- Km 21; 11- Miranda; 12- Porto Murtinho; 13- Rio Negro; 14- São Gabriel d'Oeste e 15- Taquarussu.

## Pesca Profissional e Esportiva Agrupadas

A quantidade total de pescado capturado na Bacia do Alto Paraguai, MS, em 2011 foi de 418 t, sendo 229 t pela pesca profissional (a partir de “estimativa de captura”) e 189 t pela pesca esportiva (Figura 3). As informações sobre a “estimativa de captura” da pesca profissional, deduzidas em função da quantidade de pescado capturado e comercializado, encontram-se na Tabela 2; informações sobre a pesca profissional e esportiva agrupadas do ano de 2011 encontram-se nas Tabelas 3, 4 e 5 e informações relativas ao período de 1994 a 2011 estão nas Figuras 4, 5, 6, 7 e 8 e nas Tabelas 6, 7 e 8.



**Figura 3.** Quantidade e porcentagem total de pescado capturado (a partir de “estimativa de captura”) pela pesca profissional e esportiva na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2011, SCPESCA/MS.

**Tabela 2.** Estimativa do total de pescado capturado (kg) pela pesca profissional, comparando-se os registros de “pescado capturado” e “pescado comercializado”, por local de vistoria, na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2011, SCPESCA/MS.

Local de vistoria	Pescado capturado	Pescado comercializado	Estimativa de captura
Taquarussu	34.503,7	54.344,5	54.344,5
Km 21	44.720,1	8.690,9	44.720,1
Miranda	41.714,3	9.512,7	41.714,3
Corumbá	40.693,8	3.614,4	40.693,8
Buraco das Piranhas	19.824,0	1.138,5	19.824,0
Coxim	19.594,4	5.520,7	19.594,4
Bonito	5.738,3	1.216,5	5.738,3
Porto Murtinho	964,5	125,0	964,5
Bela Vista	584,6	0	584,6
São Gabriel D'Oeste	539,0	0	539,0
Jardim	204,1	0	204,1
Campo Grande	35,0	0	35,0
Cachoeira do Apa	26,0	0	26,0
<b>Total</b>	<b>209.141,8</b>	<b>84.163,2</b>	<b>228.982,6</b>

**Tabela 3.** Quantidade de pescado capturado (kg) por local de vistoria, para a pesca profissional (a partir de “estimativa de captura”) e esportiva, na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2011, SCPESCA/MS.

Local de vistoria	Pesca (kg)		
	Profissional	Esportiva	Total
Corumbá	40.693,8	79.411,5	120.105,3
Taquarussu	54.344,5	35.773,3	90.117,8
Miranda	41.714,3	20.022,9	61.737,2
Km 21	44.720,1	0	44.720,1
Porto Murtinho	964,5	40.059,9	41.024,4
Buraco das Piranhas	19.824,0	7.181,0	27.005,0
Coxim	19.594,4	2.756,3	22.350,7
Bonito	5.738,3	505,5	6.243,8
Bela Vista	584,6	1.446,6	2.031,2
Jardim	204,1	1.630,0	1.834,1
São Gabriel D'Oeste	539,0	0	539,0
Cachoeira do Apa	26,0	428,5	454,5
Campo Grande	35,0	25,5	60,5
<b>Total</b>	<b>228.982,6</b>	<b>189.241,0</b>	<b>418.223,6</b>

**Tabela 4.** Quantidade e porcentagem de pescado capturado (kg) por espécie pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”) e esportiva, e porcentagem total acumulada (%Ac.) na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2011, SCPESCA/MS.

Espécie	Profissional	%	Esportiva	%	Total	%	% Ac.
Pintado	55.364,3	26,47	17.557,9	9,28	72.922,2	18,30	18,30
Cachara	40.209,6	19,23	24.378,5	12,88	64.588,1	16,21	34,51
Piavuçu	25.185,7	12,04	35.538,4	18,78	60.724,1	15,24	49,75
Pacu	22.319,7	10,67	33.666,0	17,79	55.985,7	14,05	63,80
Jau	11.579,5	5,54	21.155,1	11,18	32.734,6	8,22	72,02
Piranha	16.791,2	8,03	12.699,7	6,71	29.490,9	7,40	79,42
Dourado	10.686,5	5,11	5.610,8	2,96	16.297,3	4,09	83,51
Piraputanga	12.092,5	5,78	2.808,7	1,48	14.901,2	3,74	87,25
Barbado	2.497,3	1,19	6.002,6	3,17	8.499,9	2,13	89,38
Jurupensém	3.886,3	1,86	2.058,0	1,09	5.944,3	1,49	90,87
Jurupoca	1.805,7	0,86	2.382,6	1,26	4.188,3	1,05	91,92
Curimatá	28,0	0,01	1.457,2	0,77	1.485,2	0,37	92,29
Tucunaré	11,0	0,01	320,0	0,17	331,0	0,08	92,37
Outros	6.684,5	3,20	23.605,5	12,47	30.290,0	7,60	100,00
<b>Total</b>	<b>209.141,8</b>	<b>100,00</b>	<b>189.241,0</b>	<b>100,00</b>	<b>398.382,8</b>	<b>100,00</b>	

**Tabela 5.** Quantidade e porcentagem de pescado capturado (kg) por local de captura (rio, baía), pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”) e esportiva, na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2011, SCPESCA/MS.

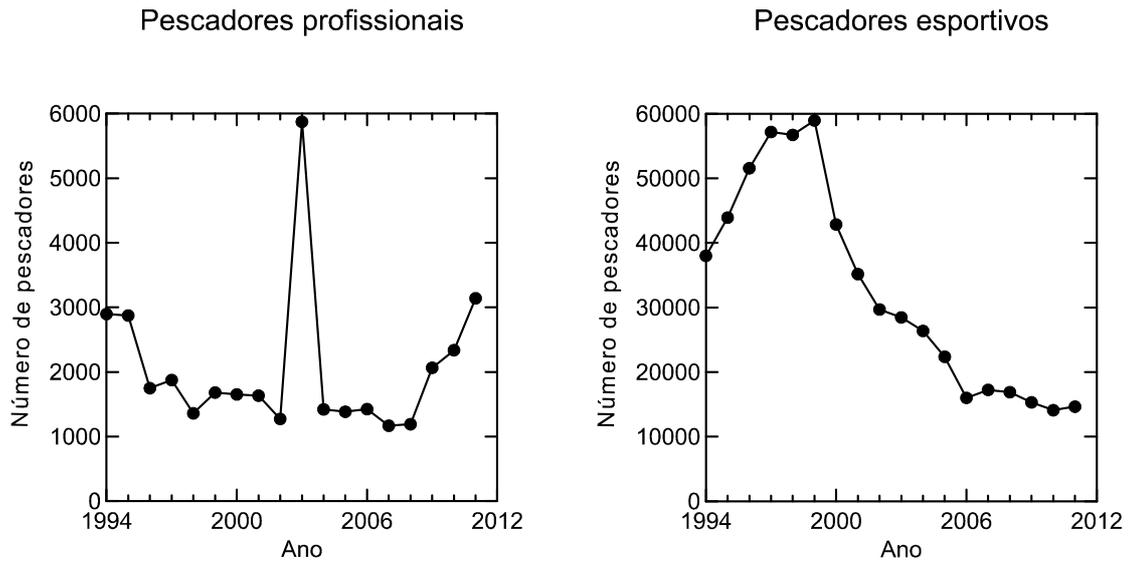
Local de Captura	Pesca (kg)					
	Profissional	%	Esportiva	%	Total	%
Rio Paraguai	30.743,5	14,70	126.181,7	66,68	156.925,2	39,39
Rio Miranda	120.537,3	57,63	31.000,0	16,38	151.537,3	38,04
Rio Aquidauana	14.231,4	6,80	5.225,1	2,76	19.456,5	4,88
Rio Taquari	14.583,5	6,97	2.300,9	1,22	16.884,4	4,24
Rio Cuiabá*	5.332,6	2,55	6.800,6	3,59	12.133,2	3,04
Rio Apa	208,5	0,10	3.812,7	2,01	4.021,2	1,01
Rio Coxim	1.952,0	0,93	115,0	0,06	2.067,0	0,52
Baía do Castelo	625,0	0,30	0	0	625,0	0,16
Rio Paraguai-Mirim	72,0	0,03	449,2	0,24	521,2	0,13
Rio Piquiri	0	0	484,0	0,26	484,0	0,12
Rio D. Pedro II	408,5	0,20	33,0	0,02	441,5	0,11
Baía Uberaba	236,0	0,11	0	0	236,0	0,06
Baía Vermelha	80,0	0,04	0	0	80,0	0,02
Rio Negrinho	20,0	0,01	26,1	0,01	46,1	0,01
Rio Correntes	0	0	32,0	0,02	32,0	0,01
Rio Negro	24,6	0,01	0	0	24,6	0,01
Baía do Arrozal	10,0	0,00	0	0	10,0	0,00
Dois rios	4.621,6	2,21	9.623,2	5,09	14.244,8	3,58
S. I.	15.455,3	7,39	3.157,5	1,67	18.612,8	4,67
<b>Total</b>	<b>209.141,8</b>	<b>100,00</b>	<b>189.241,0</b>	<b>100,00</b>	<b>398.382,8</b>	<b>100,00</b>

\* Localmente conhecido como rio São Lourenço.

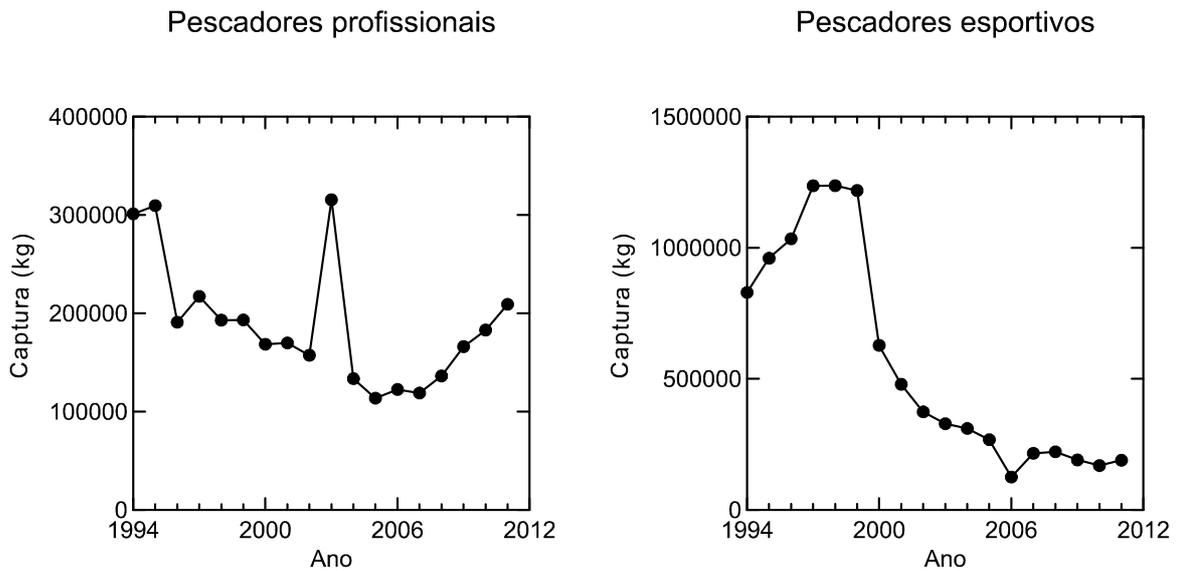
**Tabela 6.** Quantidade e porcentagem de pescado capturado (tonelada) pela pesca profissional e esportiva na Bacia do Alto Paraguai, MS, no período de 1994 a 2011, SCPESCA/MS.

Ano	Pesca				
	Profissional	%	Esportiva	%	Total
1994 <sup>1</sup>	301	26,63	829	73,36	1.152
1995	439 <sup>2</sup>	31,40	959	68,59	1.398
1996	275 <sup>2</sup>	20,96	1.037	79,04	1.312
1997	280 <sup>2</sup>	18,47	1.236	81,53	1.516
1998	302 <sup>2</sup>	19,62	1.237	80,37	1.539
1999	320 <sup>2</sup>	20,81	1.218	79,19	1.538
2000	306 <sup>2</sup>	32,76	628	67,24	934
2001	333 <sup>2</sup>	41,00	479	59,00	812
2002	312 <sup>2</sup>	45,48	374	54,51	686
2003	316 <sup>2</sup>	49,00	329	51,00	645
2004	187 <sup>2</sup>	37,50	311	62,50	498
2005	159 <sup>2</sup>	37,00	268	63,00	427
2006	166 <sup>2</sup>	57,04	125	42,96	291
2007	157 <sup>2</sup>	42,10	216	57,90	373
2008	169 <sup>2</sup>	43,20	221	56,80	390
2009	185 <sup>2</sup>	49,30	190	50,70	375
2010	193 <sup>2</sup>	53,00	169	47,00	362
2011	229 <sup>2</sup>	54,75	189	45,25	418

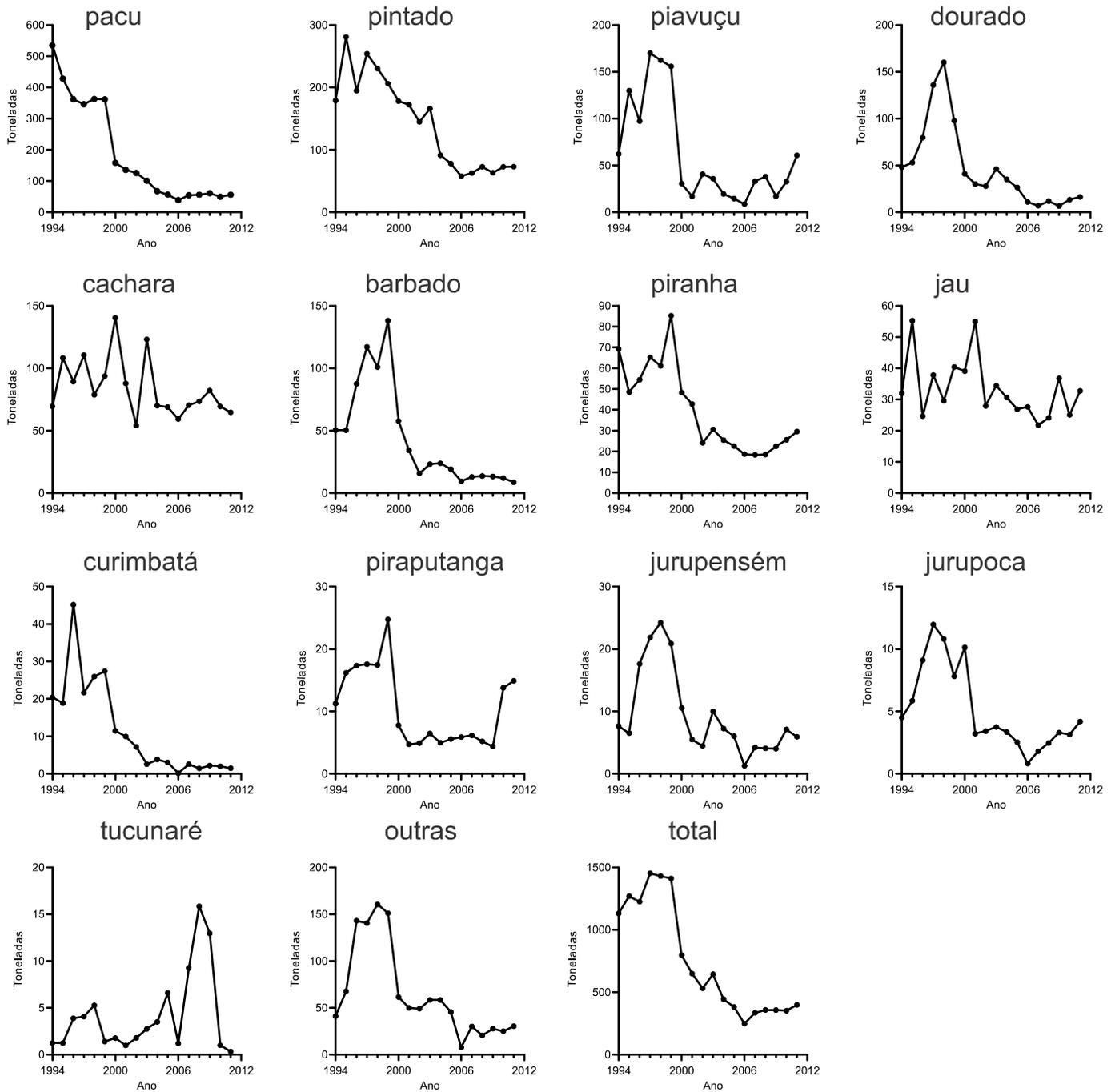
<sup>1</sup> Dados disponíveis a partir de maio; <sup>2</sup> Estimativa de captura.



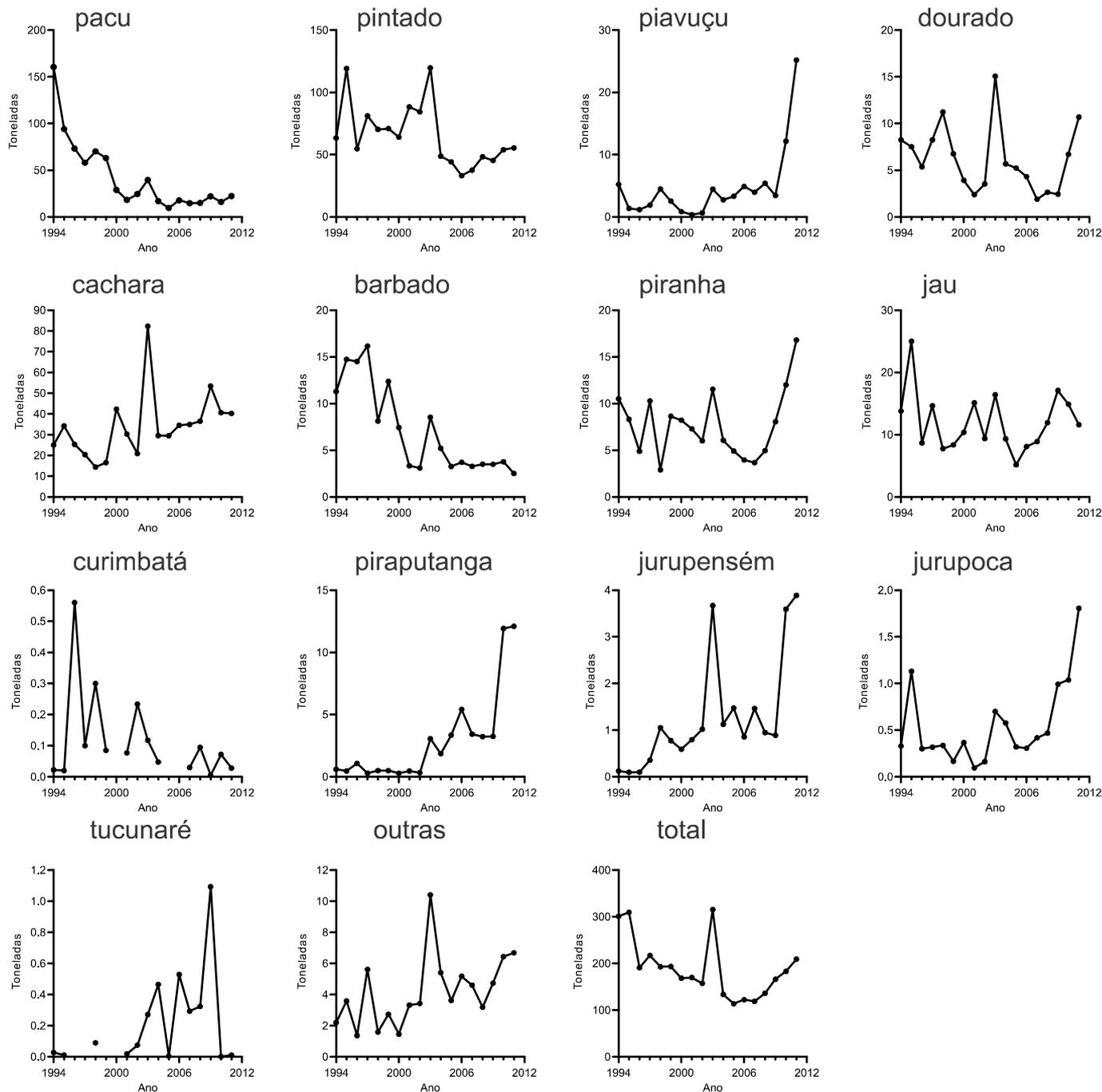
**Figura 4.** Número anual de pescadores profissionais e esportivos registrados no período de 1994 a 2011, na Bacia do Alto Paraguai, MS, SCPESCA/MS.



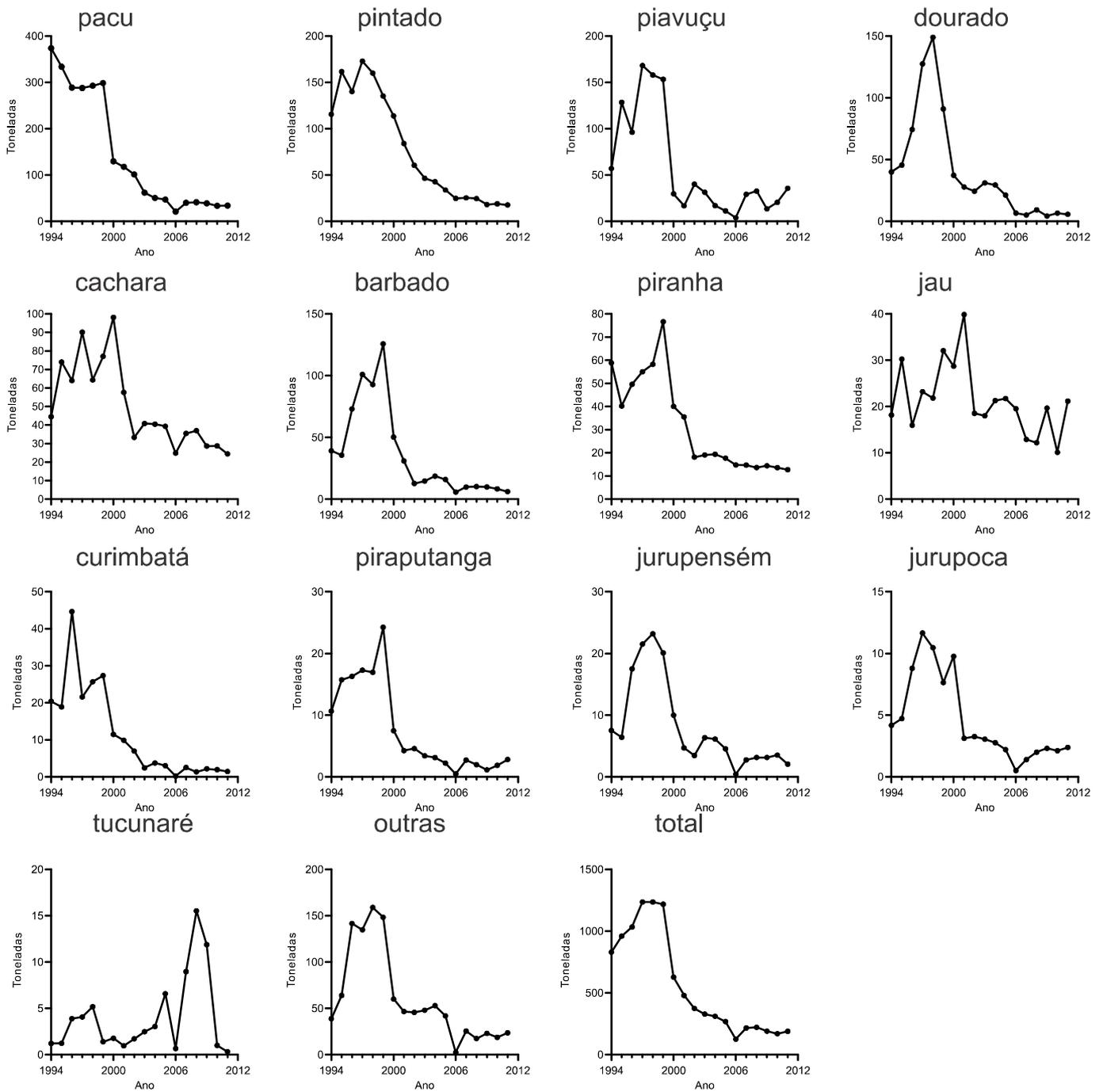
**Figura 5.** Captura anual da pesca profissional (a partir de “pescado capturado”) e esportiva registrada no período de 1994 a 2011, na Bacia do Alto Paraguai, MS, SCPESCA/MS.



**Figura 6.** Quantidade total de pescado capturado por espécie (toneladas) na Bacia do Alto Paraguai, MS, no período de 1994 a 2011, SCPESCA/MS.



**Figura 7.** Quantidade de pescado capturado por espécie (toneladas) pela pesca profissional na Bacia do Alto Paraguai, MS, no período de 1994 a 2011, SCPESCA/MS.



**Figura 8.** Quantidade de pescado capturado por espécie (toneladas) pela pesca esportiva na Bacia do Alto Paraguai, MS, no período de 1994 a 2011, SCPESCA/MS.

**Tabela 7.** Quantidade de pescado capturado pela pesca profissional (kg), a partir de “pescado capturado”, nos principais rios da Bacia do Alto Paraguai, MS, no período de 1994 a 2011, SCPESCA/MS.

Ano	Rio Miranda	Rio Paraguai	Rio Aquidauana	Rio Taquari	Rio Cuiabá <sup>2</sup>	Outros	Dois rios	S. I.	Total
1994 <sup>1</sup>	88.397,2	59.556,4	44.321,3	7.703,2	21.048,6	13.674,3	-	66.468,5	301.169,5
1995	39.808,0	153.405,6	38.346,8	5.254,0	11.954,1	3.655,0	-	57.110,6	309.534,1
1996	29.803,5	68.167,7	25.688,0	1.733,0	15.773,5	6.973,7	-	42.752,4	190.891,8
1997	54.196,0	65.990,4	29.405,6	13.448,3	14.869,5	2.529,5	-	36.776,3	217.215,6
1998	65.437,0	23.620,0	19.942,5	17.902,0	3.124,5	4.029,5	-	58.962,5	193.018,0
1999	54.878,5	46.744,3	18.968,6	11.539,5	8.244,3	6.695,9	-	46.149,4	193.240,3
2000	67.237,6	36.737,1	7.650,1	4.204,1	3.863,0	17.647,1	-	29.153,0	168.492,0
2001	62.734,8	42.289,7	9.824,0	6.511,7	2.092,5	4.199,9	5.639,0	36.543,8	169.835,4
2002	66.273,0	22.943,4	7.206,5	12.683,5	1.476,0	1.982,3	5.339,4	39.439,1	157.343,2
2003	149.640,1	60.388,7	21.188,7	15.983,7	3.414,6	3.183,5	19.801,7	41.959,8	315.560,8
2004	52.108,3	32.512,9	9.224,9	9.129,7	3.520,5	1.253,5	7.845,2	17.907,0	133.502,0
2005	60.579,3	26.683,0	5.454,2	1.437,0	1.175,0	3.464,5	9.781,2	5.059,7	113.633,9
2006	52.477,7	44.475,1	5.709,6	5.382,0	2.142,1	893,0	5.319,0	6.064,6	122.463,1
2007	41.689,5	35.909,8	8.244,2	5.992,2	3.682,5	16.070,0	11.391,0	10.004,9	118.864,3
2008	55.011,0	37.312,0	9.515,5	4.749,5	3.491,8	2.513,0	6.889,3	16.746,7	136.229,0
2009	67.559,4	50.976,8	6.539,3	9.155,4	2.956,5	2.769,1	14.404,2	11.720,4	166.081,1
2010	88.007,0	37.259,6	14.705,3	16.259,1	2.264,7	2.557,7	10.000,0	11.896,9	182.950,3
2011	120.537,3	30.743,5	14.231,4	14.583,5	5.332,6	3.641,1	4.621,6	15.455,3	209.141,8

<sup>1</sup> Dados disponíveis a partir de maio.

<sup>2</sup> Localmente conhecido como rio São Lourenço.

**Tabela 8.** Quantidade de pescado capturado pela pesca esportiva (kg) nos principais rios da Bacia do Alto Paraguai, MS, no período de 1994 a 2011, SCPESCA/MS.

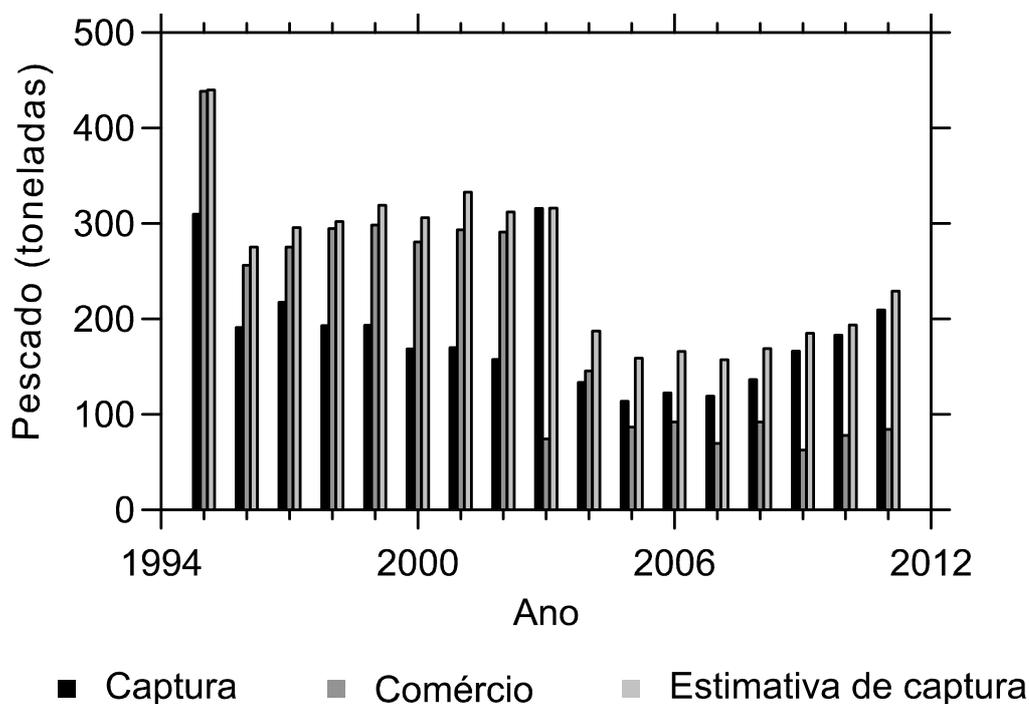
Ano	Rio Paraguai	Rio Miranda	Rio Aquidauana	Rio Taquari	Rio Apa	Rio Cuiabá <sup>2</sup>	Outros	Dois rios	S.I.	Total
1994 <sup>1</sup>	375.883,7	236.119,3	13.118,5	74.389,5	2.883,0	52.347,9	43.243,3	-	31.452,9	829.428,1
1995	520.855,4	212.040,7	52.592,8	61.817,1	4.447,0	29.203,5	32.574,6	-	46.366,3	959.897,4
1996	518.158,7	318.465,1	63.377,9	48.780,5	8.378,0	14.218,0	36.380,7	-	26.398,1	1.034.157,0
1997	725.226,2	309.717,4	49.933,7	45.632,3	13.904,8	20.744,0	39.889,7	-	31.119,4	1.236.167,5
1998	694.642,4	345.680,2	47.871,9	59.025,1	21.892,3	7.381,5	31.804,0	-	28.337,6	1.236.635,0
1999	670.935,9	320.247,2	49.952,1	67.471,4	34.410,4	15.534,5	34.377,6	-	25.286,5	1.218.238,1
2000	342.784,1	112.213,7	20.556,5	43.887,5	27.862,3	4.750,5	60.216,6	-	13.224,3	627.495,5
2001	292.674,5	80.171,4	14.061,5	26.727,8	7.702,7	4.726,0	12.656,4	31.703,0	8.645,1	479.068,4
2002	229.585,0	59.134,2	10.933,4	23.292,1	14.446,3	5.375,5	8.052,1	17.910,6	5.204,0	373.933,2
2003	206.212,7	52.463,8	11.049,3	14.348,9	7.321,4	3.089,5	7.437,0	22.648,2	4.017,3	328.588,1
2004	204.382,4	43.071,1	9.715,7	11.313,1	7.508,8	4.968,0	5.967,5	19.526,8	4.063,5	310.516,9
2005	188.143,6	34.624,7	7.607,5	6.540,5	6.099,4	1.934,5	5.199,1	13.844,5	3.899,0	267.892,8
2006	93.726,5	12.314,5	2.447,5	620,7	586,1	4.278,9	1.238,3	7.231,8	2.632,7	125.077,0
2007	158.672,3	23.199,6	6.648,5	3.357,8	1.499,5	3.116,3	2.211,6	15.005,5	2.179,3	215.890,4
2008	167.054,8	23.045,9	5.995,4	3.738,3	2.343,8	6.582,3	2.294,1	8.627,7	1.792,0	221.474,8
2009	137.949,2	19.596,9	2.897,4	2.226,6	2.026,3	4.178,8	2.413,6	16.479,1	2.636,1	190.404,0
2010	118.436,7	27.292,1	4.388,1	1.770,0	2.254,8	3.169,7	1.060,4	9.333,8	1.169,5	168.875,1
2011	126.181,7	31.000,0	5.225,1	2.300,9	3.812,7	6.800,6	1.139,3	9.623,2	3.157,5	189.241,0

<sup>1</sup> Dados disponíveis a partir de maio.<sup>2</sup> Localmente conhecido como rio São Lourenço.

## Pesca Profissional

As informações sobre a pesca profissional, relativas ao ano de 2011, encontram-se nas Tabelas 9 a 13 e 16 a 18 e informações do ano de 2011 em relação aos anos anteriores nas Tabelas 14 e 15 e Figuras 9 a 15.

Na Figura 9 encontra-se a quantidade anual de pescado capturado, comercializado e a estimativa de captura para a pesca profissional no período de 1995 a 2011. O ano de 2003 foi atípico, como explicaram Catella e Albuquerque (2007). Observa-se que a quantidade de pescado capturado vem crescendo desde 2005 e, conseqüentemente, elevando a “estimativa de captura”, mas o registro de pescado comercializado oscilou no mesmo período.



**Figura 9.** Quantidade de pescado capturado, comercializado e estimativa de captura para a pesca profissional na Bacia do Alto Paraguai, MS, no período de 1995 a 2011, SCPESCA/MS.

**Tabela 9.** Quantidade mensal de pescado capturado (kg) por espécie, pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”), na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2011, SCPECA/MS.

<b>Espécie</b>	<b>Março</b>	<b>Abril</b>	<b>Maió</b>	<b>Junho</b>	<b>Julho</b>	<b>Agosto</b>	<b>Setembro</b>	<b>Outubro</b>	<b>Total</b>
Pintado	12.940,8	6.460,2	6.252,9	5.543,6	4.870,4	6.065,5	5.762,2	7.468,7	55.364,3
Cachara	5.787,0	1.104,2	4.476,1	6.532,1	2.697,1	4.779,2	5.395,1	9.438,8	40.209,6
Piavuçu	25,1	40,5	891,6	2.141,3	2.293,5	5.338,6	6.697,3	7.757,8	25.185,7
Pacu	1.175,6	2.337,0	2.994,9	3.010,8	2.934,2	4.052,5	2.239,0	3.575,7	22.319,7
Piranha	607,1	2.072,5	3.468,3	2.329,4	1.546,2	2.066,5	1.571,2	3.130,0	16.791,2
Piraputanga	21,5	36,7	1.015,5	3.759,4	2.116,9	3.205,1	659,6	1.277,8	12.092,5
Jaú	1.984,4	1.459,8	1.357,9	2.150,4	1.422,6	1.196,9	1.167,0	840,5	11.579,5
Dourado	1.362,1	472,1	918,1	1.705,6	1.392,1	2.507,1	1.314,2	1.015,2	10.686,5
Jurupensém	329,5	731,5	687,3	1.470,5	304,2	151,0	149,5	62,8	3.886,3
Barbado	358,5	59,0	299,6	463,9	278,7	227,7	483,3	326,6	2.497,3
Jurupoca	331,0	197,0	192,0	240,5	64,2	94,5	156,0	530,5	1.805,7
Curimatá	0	5,0	0	0	0	0	1,0	22,0	28,0
Tucunaré	0	0	0	0	0	0	11,0	0	11,0
Outros	181,9	284,4	347,5	1.276,6	797,2	1.886,5	763,0	1.147,4	6.684,5
<b>Total</b>	<b>25.104,5</b>	<b>15.259,9</b>	<b>22.901,7</b>	<b>30.624,1</b>	<b>20.717,3</b>	<b>31.571,1</b>	<b>26.369,4</b>	<b>36.593,8</b>	<b>209.141,8</b>

**Tabela 10.** Quantidade mensal de pescado capturado (kg) por local de captura (rio ou baía), pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”), na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2011, SCPESCA/MS.

Local de captura	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Total
Rio Miranda	11.890,7	6.405,2	11.715,8	16.405,1	12.186,5	24.414,6	17906,9	19.612,5	120.537,3
Rio Paraguai	5.501,5	1.893,0	1.314,6	4.238,6	2.056,7	2.603,0	4244,1	8.892,0	30.743,5
Rio Taquari	2.568,0	2.534,5	2.665,0	1.339,0	1.667,2	1.509,0	1173,6	1.127,2	14.583,5
Rio Aquidauana	1.352,7	846,0	1.762,1	3.458,1	661,5	1.209,5	885,5	4.056,0	14.231,4
Rio Cuiabá*	0	246,0	2.308,8	2.004,2	560,6	0	213,0	0	5.332,6
Rio Coxim	282,0	0	570,5	111,5	135,0	0	271,0	582,0	1.952,0
Baia do Castelo	0	625,0	0	0	0	0	0	0	625,0
Rio D. Pedro II	100,5	308,0	0	0	0	0	0	0	408,5
Baia Uberaba	0	0	236,0	0	0	0	0	0	236,0
Rio Apa	0	0	0	0	0	0	0	208,5	208,5
Baia Vermelha	0	40,0	40,0	0	0	0	0	0	80,0
Rio Paraguai-Mirim	0	26,0	0	0	12,0	0	34,0	0	72,0
Rio Negro	0	0	0	0	0	0	24,6	0	24,6
Rio Negrinho	0	0	0	0	0	0	20,0	0	20,0
Baia do Arrozal	0	10,0	0	0	0	0	0	0	10,0
Dois Rios	2.404,6	150,0	704,9	254,0	82,2	755,9	144,0	126,0	4.621,6
S. I.	1.004,5	2.176,2	1.584,0	2.813,6	3.355,6	1.079,1	1.452,7	1.989,6	15.455,3
<b>Total</b>	<b>25.104,5</b>	<b>15.259,9</b>	<b>22.901,7</b>	<b>30.624,1</b>	<b>20.717,3</b>	<b>31.571,1</b>	<b>26.369,4</b>	<b>36.593,8</b>	<b>209.141,8</b>

\* Localmente conhecido como Rio São Lourenço.

**Tabela 11.** Quantidade de pescado capturado (kg) por espécie, por local de captura (rio ou baía), pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”) na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2011, SCPESCA/MS.

Local de captura	PIN	CAC	JAU	DOU	PAC	BAR	CUR	JUE	JUA	PIA	PIR	PIT	TUC	OUT	Total
Rio Miranda	27.822,9	15.974,2	6.476,3	9.136,9	14.323,7	566,1	28,0	3.104,6	1.278,5	21.043,8	6.980,0	9.679,9	11,0	4.111,4	120.537,3
Rio Paraguai	4.389,0	14.236,4	1.693,0	0	3.155,0	1.264,0	0	0	19,0	987,5	3.660,6	19,5	0	1.319,5	30.743,5
Rio Taquari	11.570,1	389,0	1.486,0	72,2	261,9	12,5	0	72,8	18,0	109,5	479,0	47,5	0	65,0	14.583,5
Rio Aquidauana	3.191,4	2.752,0	458,7	597,1	870,8	195,0	0	129,0	128,0	798,0	3.793,4	1.005,0	0	313,0	14.231,4
Rio Cuiabá*	885,6	3.206,8	366,0	18,0	365,0	265,4	0	0	0	31,0	102,8	50,0	0	42,0	5.332,6
Rio Coxim	1.305,0	148,5	312,5	72,5	84,5	0	0	0	0	2,0	27,0	0	0	0	1.952,0
Baía Castelo	25,0	0	0	0	600,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	625,0
Rio D. Pedro II	151,0	74,0	0	0	181,0	2,5	0	0	0	0	0	0	0	0	408,5
Baía Uberaba	0	0	0	0	236,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	236,0
Rio Apa	41,0	15,0	0	73,5	79,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	208,5
Baía Vermelha	23,0	17,0	0	0	0	0	0	0	0	0	40,0	0	0	0	80,0
R. Paraguai Mirim	0	0	0	0	16,0	0	0	0	0	0	48,0	0	0	8,0	72,0
Rio Negro	0	16,0	0	0	0	0	0	0	0	0	5,6	0	0	3,0	24,6
Rio Negrinho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20,0	0	0	0	20,0
Baía Arrozal	0	0	0	0	10,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10,0
Dois Rios	1.696,9	1.785,9	43,0	8,0	464,6	126,4	0	0	0	31,0	413,2	10,0	0	42,6	4.621,6
S.I.	4.263,4	1.594,8	744,0	708,3	1.672,2	65,4	0	579,9	362,2	2.182,9	1.221,6	1.280,6	0	780,0	15.455,3
<b>Total</b>	<b>55.364,3</b>	<b>40.209,6</b>	<b>11.579,5</b>	<b>10.686,5</b>	<b>22.319,7</b>	<b>2.497,3</b>	<b>28,0</b>	<b>3.886,3</b>	<b>1.805,7</b>	<b>25.185,7</b>	<b>16.791,2</b>	<b>12.092,5</b>	<b>11,0</b>	<b>6.684,5</b>	<b>209.141,8</b>

\* Localmente conhecido como Rio São Lourenço. PIN=pintado, CAC=cachara, JAU=jaú, DOU=dourado, PAC=pacu, BAR=barbado, CUR=curimbatá, JUE=jurupensém, JUA=jurupoca, PIA=piavuçu, PIR=piranha, PIT=piraputanga, Tuc = tucunaré, OUT= outros.

**Tabela 12.** Quantidade de pescado capturado (kg) por pescueiro (localidade específica do rio onde foi realizada a pescaria) e número de vezes que cada pescueiro foi registrado pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”) nos rios Aquidauana, Miranda e Paraguai, na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2011, SCPESCA/MS.

Rio	Pesqueiro	Número	Pescado
Aquidauana	Fazenda Baiazinha	3	1.549,5
	Porto das Éguas	3	960,5
	Fazenda Pequi	2	488,0
	Camisão	9	409,5
	Outros	12	1.304,0
	S.I.	<u>61</u>	<u>9.519,9</u>
	<b>90</b>	<b>14.231,4</b>	
Miranda	Noé	47	8.489,5
	Fazenda Volta Grande	16	6.722,2
	Betione	28	3.900,7
	Arizona	17	2.483,9
	Salobra	40	2.271,5
	Vinte e Um	12	1.924,0
	Cabana do Pescador	8	1.912,6
	Chapeña	14	1.674,7
	Fazenda Capelinha	5	1.482,5
	Garimpo	1	1.429,2
	Da Cida	15	1.201,0
	Passo da Lontra	4	1.197,0
	Jenipapo	9	1.116,6
	Outros	106	11.936,3
	S.I.	<u>650</u>	<u>72.795,6</u>
	<b>972</b>	<b>120.537,3</b>	
Paraguai	Pousada do Castelo	9	1.412,5
	Dos Dourados	4	961,0
	Amolar	3	921,0
	Felipe	5	552,0
	Codraza	23	436,5
	Outros	30	2.394,5
	S.I.	<u>321</u>	<u>24.066,0</u>
	<b>395</b>	<b>30.743,5</b>	
Taquari	Caronal	16	6.268,0
	Jatobá	2	630,0
	Beira Alta	3	53,0
	Outros	1	10,0
	S.I.	<u>39</u>	<u>7.622,5</u>
	<b>61</b>	<b>14.583,5</b>	

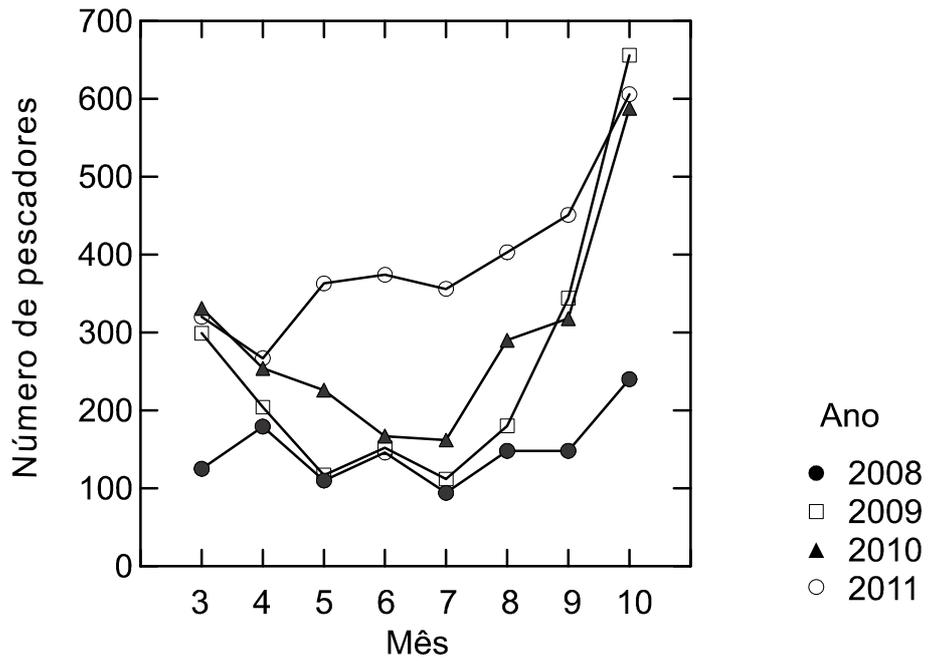
**Tabela 13.** Número e porcentagem de pescadores profissionais registrados por local de captura, na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2011, SCPESCA/MS.

Local de captura	Número	%
Rio Miranda	1.807	57,55
Rio Paraguai	635	20,22
Rio Aquidauana	182	5,80
Rio Taquari	137	4,36
Rio Cuiabá*	65	2,07
Rio Coxim	38	1,21
Rio D. Pedro II	7	0,22
Rio Paraguai Mirim	5	0,16
Rio Apa	4	0,13
Baia do Castelo	4	0,13
Baia Uberaba	3	0,10
Baia Vermelha	2	0,06
Rio Negro	2	0,06
Baia do Arrozal	0	0
Rio Negrinho	0	0
Dois Rios	51	1,62
S.I.	198	6,31
<b>Total</b>	<b>3.140</b>	<b>100,00</b>

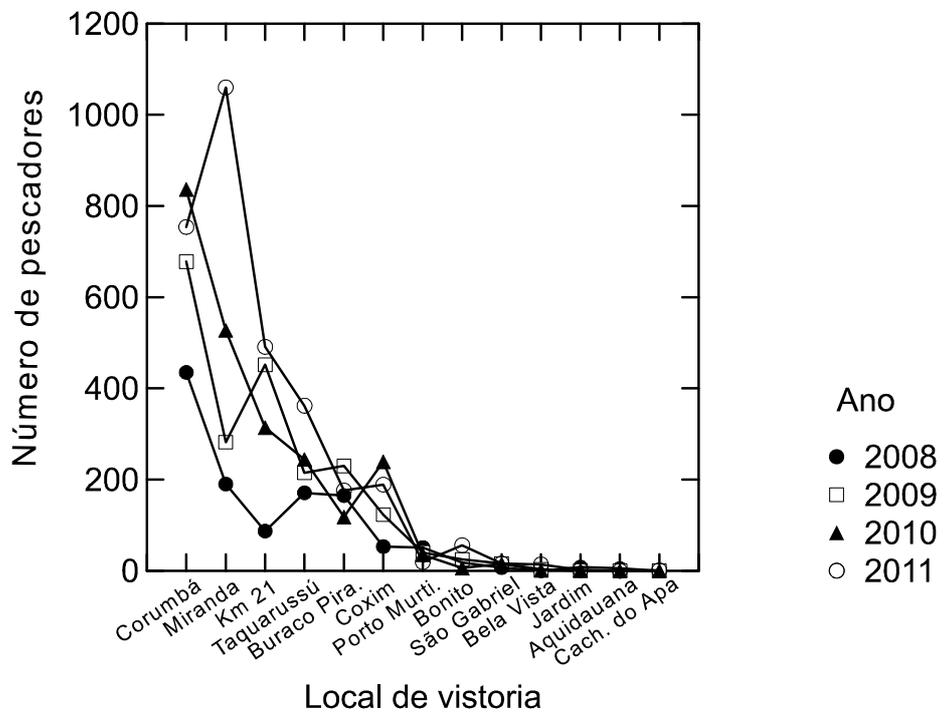
\* Localmente conhecido como São Lourenço

**Tabela 14.** Número mensal e porcentagem de pescadores profissionais registrados na Bacia do Alto Paraguai, MS, de 2008 a 2011, SCPESCA/MS.

Mês	2008		2009		2010		2011	
	N	%	N	%	N	%	N	%
3	125	10,50	299	14,48	331	14,17	320	10,19
4	179	15,04	204	9,88	254	10,87	267	8,50
5	110	9,24	117	5,66	226	9,67	363	11,56
6	146	12,26	152	7,36	167	7,15	374	11,91
7	94	7,89	112	5,42	162	6,93	356	11,34
8	148	12,43	180	8,72	290	12,41	403	12,83
9	148	12,43	344	16,66	318	13,61	451	14,36
10	240	20,16	656	31,78	588	25,17	606	19,30
Total	1.190	100,00	2.064	100,00	2.336	100,00	3.140	100,00



**Figura 10.** Número mensal de pescadores profissionais registrados na Bacia do Alto Paraguai, MS, nos anos de 2008 a 2011, SCPESCA/MS.



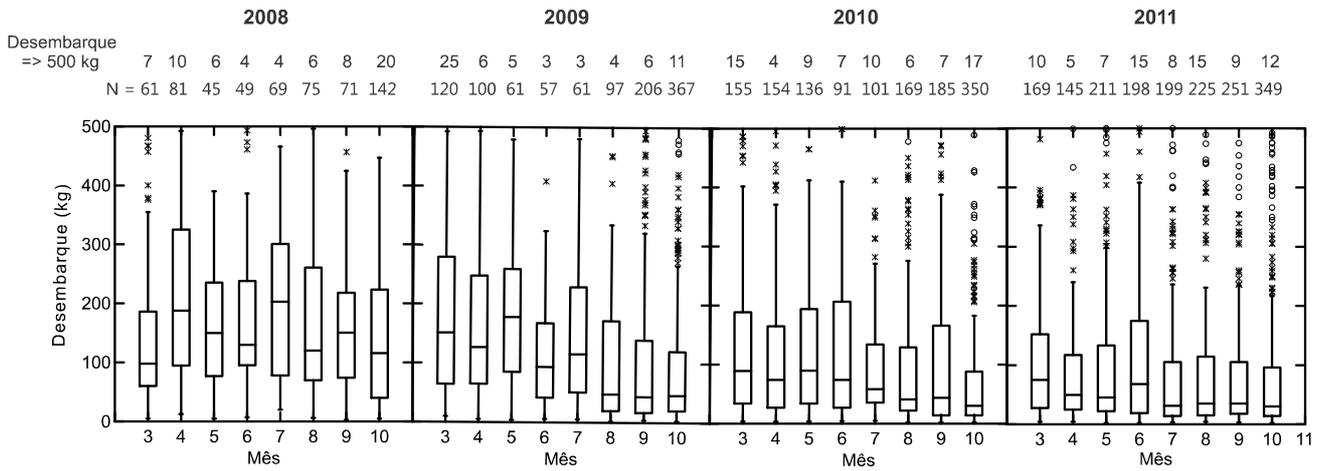
**Figura 11.** Número de pescadores profissionais registrados por local de vistoria, na Bacia do Alto Paraguai, MS, nos anos de 2008 a 2011, SCPESCA/MS.

**Tabela 15.** Número mensal e porcentagem de pescadores profissionais registrados por local de vistoria, na Bacia do Alto Paraguai, MS, de 2008 a 2011, SCPESCA/MS.

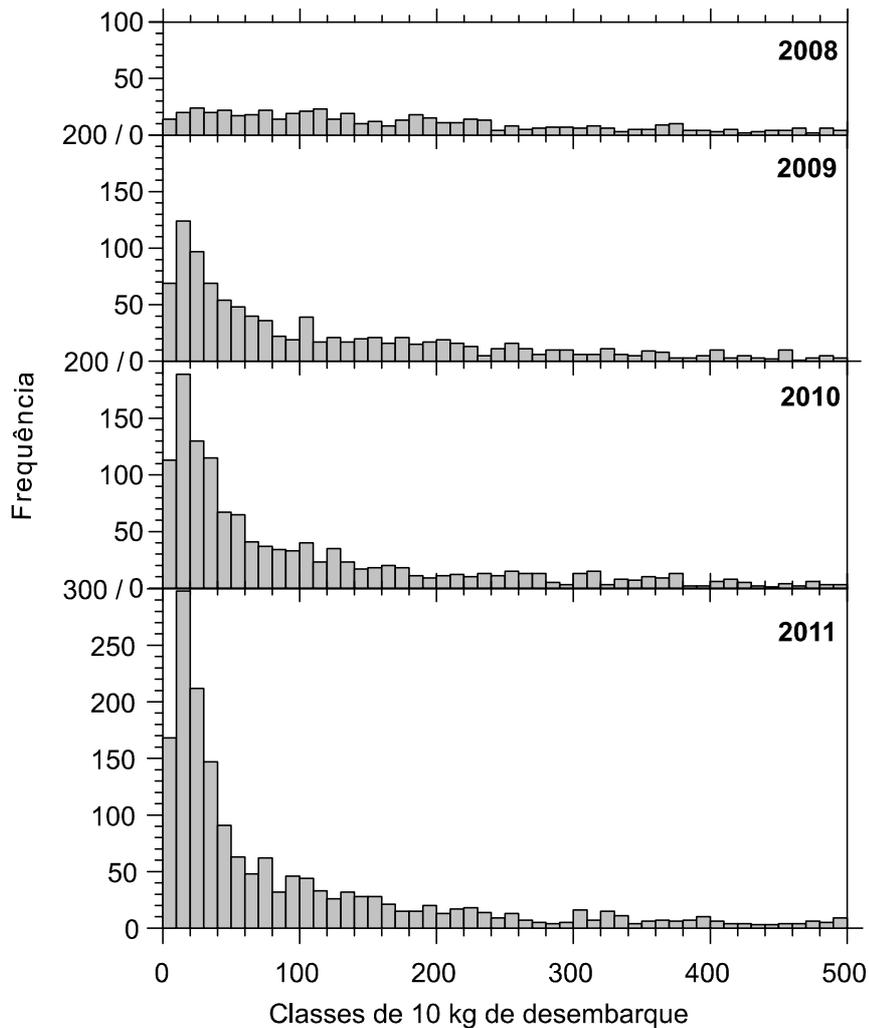
Local de vistoria	2008		2009		2010		2011		Total	%
	N	%	N	%	N	%	N	%		
Corumbá	435	36,55	678	32,84	836	35,79	754	24,01	2.703	30,96
Miranda	190	15,96	282	13,66	527	22,56	1.060	33,76	2.059	23,59
Km 21	87	7,31	452	21,89	314	13,44	491	15,64	1.344	15,40
Taquarussu	171	14,37	215	10,41	244	10,45	362	11,53	992	11,36
Buraco das Piranhas	165	13,86	230	11,14	118	5,05	176	5,61	689	7,89
Coxim	53	4,45	123	5,95	239	10,23	189	5,92	604	6,92
Porto Murtinho	51	4,28	40	1,93	35	1,50	19	0,61	145	1,66
Bonito	18	1,51	25	1,21		0,26	56	1,78	105	1,20
São Gabriel d'Oeste	7	0,58	16	0,77	15	0,64	16	0,51	54	0,62
Bela Vista	0	0	3	0,14	1	0,04	14	0,45	18	0,21
Jardim	8	0,67	0	0	1	0,04	2	0,01	11	0,13
Aquidauana	5	0,42	0	0	0	0	0	0	5	0,06
Cachoeira do Apa	0	0	0	0	0	0	1	0,03	1	0,01
<b>Total</b>	<b>1.190</b>	<b>100,00</b>	<b>2.064</b>	<b>100,00</b>	<b>2.336</b>	<b>100,00</b>	<b>3.140</b>	<b>100,00</b>	<b>8.730</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 16.** Mediana mensal de: número de dias de pesca (NDP), quantidade de pescado capturado (kg) por pescador, por viagem de pesca (CAPPVG) e por dia de pescaria (CAPPD), para os pescadores profissionais na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2011, SCPESCA/MS.

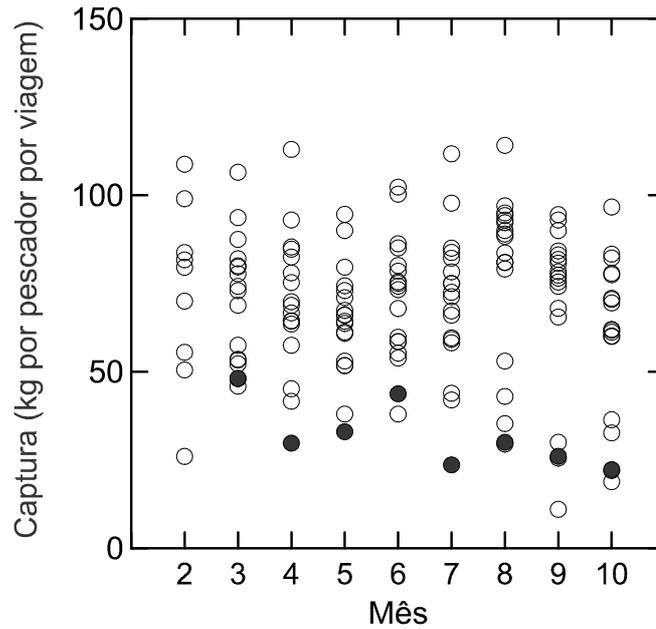
Mês	NDP	CAPPVG	CAPPD
3	6	48,13	9,92
4	5	29,75	6,50
5	5	33,00	7,17
6	5	43,75	8,15
7	4	23,60	7,00
8	3,5	30,00	9,50
9	5	26,00	7,84
10	3	22,25	9,90



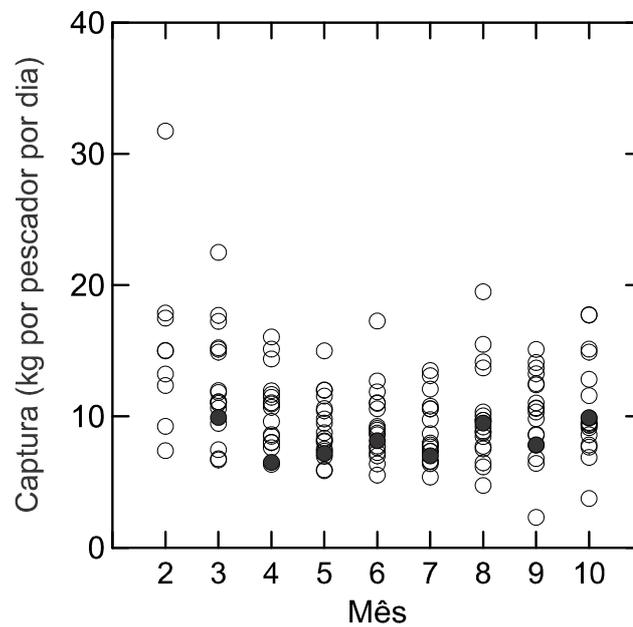
**Figura 12.** Distribuição mensal de desembarques de pescado de 2008 a 2011 realizados pela pesca profissional na BAP, MS, SCPESCA/MS. Os intervalos delimitados pelas caixas incluem a metade dos dados de desembarque mais próximos de cada mediana mensal, representada pela barra horizontal no interior das caixas. Os números acima de cada gráfico correspondem ao número total de desembarques mensais (N) e ao número de desembarques mensais maiores ou iguais a 500 kg.



**Figura 13.** Distribuição de frequência de desembarques em classes de 10 kg de pescado realizados pela pesca profissional para valores inferiores a 500 kg nos anos de 2008 a 2011 na Bacia do Alto Paraguai, MS, SCPESCA/MS.



**Figura 14.** Quantidade mediana mensal de pescado capturado (kg) por pescador profissional, por viagem de pesca, no período de 1994 a 2011, na Bacia do Alto Paraguai, MS, SCPESCA/MS. Os pontos preenchidos correspondem a 2011.



**Figura 15.** Quantidade mediana mensal de pescado capturado (kg) por pescador profissional, por dia de pescaria, no período de 1994 a 2011, na Bacia do Alto Paraguai, MS, SCPESCA/MS. Os pontos preenchidos correspondem a 2011.

**Tabela 17.** Quantidade e porcentagem de pescado capturado (kg) pela pesca profissional na Bacia do Alto Paraguai, MS, e comercializado por Estado da Federação, no ano de 2011, SCPESCA/MS.

<b>Estado</b>	<b>Pescado</b>	<b>%</b>
Mato Grosso do Sul	61.105,5	72,60
São Paulo	12.471,0	14,82
Minas Gerais	6.298,6	7,48
Paraná	2.656,5	3,16
Santa Catarina	469,5	0,56
Rio Grande do Sul	403,0	0,48
Goiás	348,1	0,41
Rio de Janeiro	148,5	0,18
Mato Grosso	94,5	0,11
Paraíba	40,5	0,05
Espírito Santo	16,6	0,02
Ceará	14,5	0,02
S.I.	96,4	0,11
<b>Total</b>	<b>84.163,2</b>	<b>100,00</b>

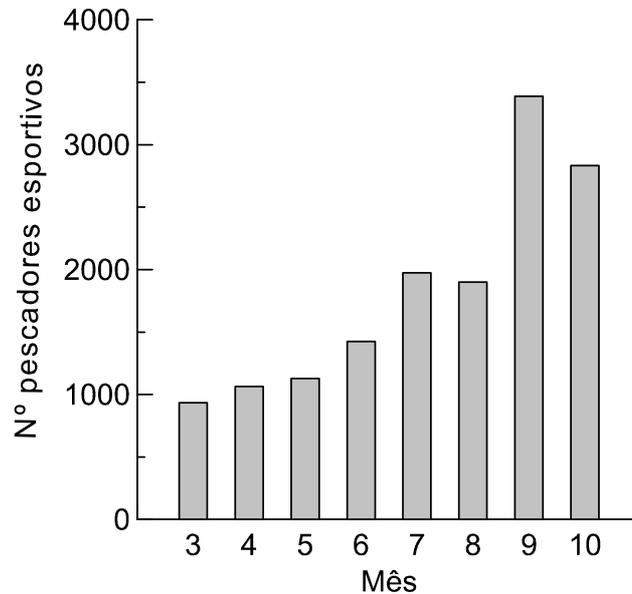
**Tabela 18.** Quantidade e porcentagem de pescado adquirido (kg) pelos pescadores esportivos com apresentação de nota fiscal por local de vistoria na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2011, SCPESCA/MS.

<b>Local de vistoria</b>	<b>Pescado adquirido*</b>	<b>%</b>
Taquarussu	8.636,1	81,26
Miranda	1.028,2	9,67
Corumbá	735,1	6,92
Coxim	228,7	2,15
Total	10.628,1	100,00
<b>Total</b>	<b>9.579,6</b>	<b>100,00</b>

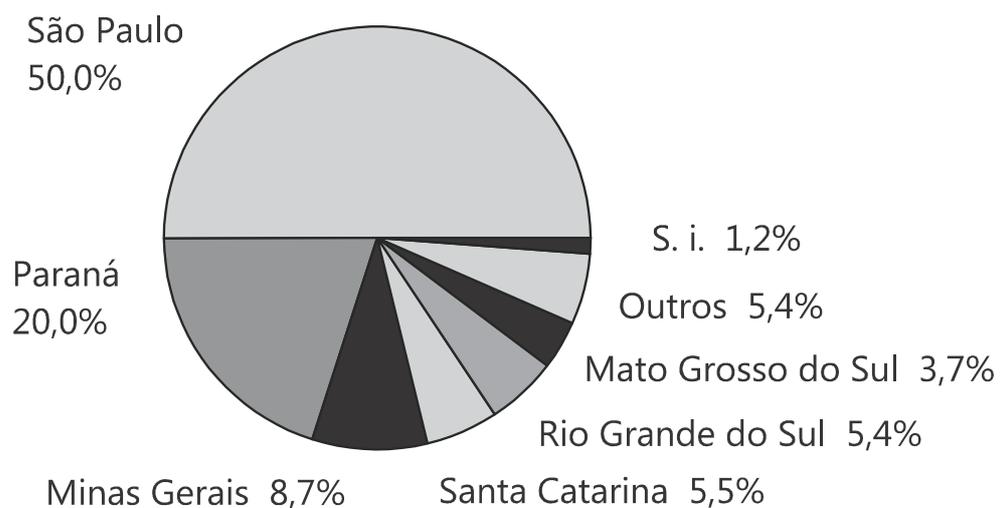
\* Estes dados encontram-se incluídos na Tabela 17.

## Pesca Esportiva

As informações sobre a pesca esportiva relativas ao ano de 2011 encontram-se nas Figuras 16 e 17 e nas Tabelas 19 a 27; informações do ano de 2011 em relação aos anos anteriores encontram-se nas Figuras 18 e 19.



**Figura 16.** Número mensal de pescadores esportivos que visitaram a Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2011, SCPESCA/MS.



**Figura 17.** Porcentagem dos pescadores esportivos que atuaram na Bacia do Alto Paraguai, MS, por Estado de origem, no ano de 2011, SCPESCA/MS.

**Tabela 19.** Quantidade mensal de pescado capturado (kg) por espécie pela pesca esportiva, na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2011, SCPESCA/MS.

<b>Espécie</b>	<b>Março</b>	<b>Abril</b>	<b>Maió</b>	<b>Junho</b>	<b>Julho</b>	<b>Agosto</b>	<b>Setembro</b>	<b>Outubro</b>	<b>Total</b>
Piavuçu	30,5	99,5	1.001,9	2.310,0	6.180,0	5.553,5	11.062,1	9.300,9	35.538,4
Pacu	3.272,9	3.150,0	2.269,9	3.910,5	5.371,2	4.228,5	7.560,0	3.903,0	33.666,0
Cachara	2.251,5	1.558,5	4.249,5	2.423,0	2.324,8	2.835,2	4.368,9	4.367,1	24.378,5
Jaú	1.006,6	1.108,5	3.077,0	10.209,0	1.891,0	1.888,0	1.321,0	654,0	21.155,1
Pintado	4.398,2	2.671,0	1.489,5	1.033,0	2.164,5	1.503,5	2.660,2	1.638,0	17.557,9
Piranha	1.039,0	1.056,1	1.143,7	875,5	1.268,6	1.549,8	3.120,8	2.646,2	12.699,7
Barbado	438,6	368,5	760,0	656,0	399,5	1.081,0	1.622,5	676,5	6.002,6
Dourado	474,1	747,5	1004,5	664,0	564,7	470,5	780,5	905,0	5610,8
Piraputanga	10,0	46,5	366,0	244,0	444,5	347,0	776,3	574,4	2.808,7
Jurupoca	256,0	226,2	161,0	140,0	174,0	100,5	651,7	673,2	2382,6
Jurupensém	115,0	158,0	191,0	213,0	441,5	360,5	244,5	334,5	2.058,0
Curimbatá	0	4,5	1,2	3,0	51,0	68,0	614,0	715,5	1.457,2
Tucunaré	4,0	12,5	24,0	54,0	3,0	0	167,5	55,0	320,0
Outros	947,0	1.258,0	1.414,5	1.872,5	2.954,6	3.202,0	6.513,7	5.443,2	23.605,5
<b>Total</b>	<b>14.243,4</b>	<b>12.465,3</b>	<b>17.153,7</b>	<b>24.607,5</b>	<b>24.232,9</b>	<b>23.188,0</b>	<b>41.463,7</b>	<b>31.886,5</b>	<b>18.9241,0</b>

**Tabela 20.** Quantidade mensal de pescado capturado (kg) por local de captura (rio, baía), pela pesca esportiva na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2011, SCPESCA/MS.

Local de captura	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Total
Rio Paraguai	11.664,6	8.232,4	9.267,8	18.208,6	19.099,0	15.744,6	26.541,3	17.423,4	126.181,7
Rio Miranda	1.417,5	2.227,7	1.808,2	1.784,9	2.443,5	3.318,5	8.533,3	9.466,4	31.000,0
Rio Cuiabá*	0	744,6	2.962,9	958,6	269,7	1.350,9	219,2	294,7	6.800,6
Rio Aquidauana	1,0	13,0	215,5	232,0	390,0	740,6	1.861,5	1.771,5	5.225,1
Rio Apa	155,1	227,0	455,6	1.485,5	316,5	90,0	364,0	719,0	3.812,7
Rio Taquari	194,0	82,5	120,4	56,0	172,5	239,0	359,0	1.077,5	2.300,9
Rio Piquiri	207,0	55,0	12,0	0	0	0	188,0	22,0	484,0
Rio Paraguai-Mirim	0	83,5	12,0	0	13,0	125,0	50,0	165,7	449,2
Rio Coxim	0	0	0	0	0	0	56,0	59,0	115,0
Rio Dom Pedro II	0	33,0	0	0	0	0	0	0	33,0
Rio Correntes	0	0	0	0	32,0	0	0	0	32,0
Rio Negrinho	26,1	0	0	0	0	0	0	0	26,1
Dois rios	383,1	609,6	1.648,8	1.566,7	1.068,5	1.477,3	2.393,2	476,0	9.623,2
S. I.	195,0	157,0	650,5	315,2	428,2	102,1	898,2	411,3	3.157,5
<b>Total</b>	<b>14.243,4</b>	<b>12.465,3</b>	<b>17.153,7</b>	<b>24.607,5</b>	<b>24.232,9</b>	<b>23.188,0</b>	<b>41.463,7</b>	<b>31.886,5</b>	<b>189.241,0</b>

\* Localmente conhecido como Rio São Lourenço.

**Tabela 21.** Quantidade de pescado capturado (kg) por espécie, por local de captura (rio, baía), pela pesca esportiva na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2011, SCPESCA/MS.

Local de captura	PIN	CAC	JAU	DOU	PAC	BAR	CUR	JUE	JUA	PIA	PIR	PIT	TUC	OUT	Total
Rio Paraguai	12.385,7	17.790,7	15.079,6	2.519,5	25.936,1	4.481,6	62,0	433,0	759,5	20.187,6	9.595,8	1.030,1	203,5	15.717,0	126.181,7
Rio Miranda	2.581,5	1.056,7	682,5	1.829,5	3.648,0	120,0	1.136,0	1.284,0	836,9	11.754,5	1.206,3	1.366,9	31,0	3.466,2	31.000,0
Rio Cuiabá*	412,0	1.955,5	1.287,0	56,0	817,0	608,0	0	7,0	145,5	523,0	502,1	6,0	14,0	478,5	6.800,6
Rio Aquidauana	157,0	460,5	29,0	118,5	775,5	75,0	34,0	201,0	439,0	801,5	514,1	157,5	0	1.462,5	5.225,1
Rio Apa	400,0	235,5	1.424,0	642,1	491,5	10,5	163,7	2,0	1,5	61,4	16,5	70,5	0	293,5	3.812,7
Rio Taquari	413,2	65,5	80,0	92,2	212,4	0	40,0	57,0	103,0	569,0	76,5	31,3	0	560,8	2.300,9
Rio Piquiri	88,0	66,5	104,0	30,0	17,0	20,0	0	0	15,5	9,0	24,5	0	65,5	44,0	484,0
Rio P.-Mirim	33,0	41,0	89,0	4,5	33,0	22,0	0	0	0	48,5	56,7	17,5	0	104,0	449,2
Rio Coxim	34,0	0,0	10,0	0	0	0	0	39,0	20,0	0	0	0	0	12,0	115,0
Rio D. Pedro II	0	0,0	0	0	25,0	0	0	0	2,0	1,0	4,0	0	0	1,0	33,0
Rio Correntes	4,0	0,0	0	3,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	25,0	32,0
Rio Negrinho	6,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	4,1	0	0	16,0	26,1
Dois rios	697,5	2.223,0	1.952,0	221,0	1.283,5	542,5	0	15,0	29,5	1.120,0	550,2	43,0	6,0	940,0	9.623,2
S. I.	346,0	494,6	418,0	94,5	427,0	123,0	21,5	20,0	30,2	462,9	148,9	85,9	0	485,0	3.157,5
<b>Total</b>	<b>17.557,9</b>	<b>24.378,5</b>	<b>21.155,1</b>	<b>5.610,8</b>	<b>33.666,0</b>	<b>6.002,6</b>	<b>1.457,2</b>	<b>2.058,0</b>	<b>2.382,6</b>	<b>35.538,4</b>	<b>12.699,7</b>	<b>2.808,7</b>	<b>320,0</b>	<b>23.605,5</b>	<b>189.241,0</b>

\* Localmente conhecido como Rio São Lourenço; PIN=pintado, CAC=cachara, JAU=jaú, DOU=dourado, PAC=pacu, BAR=barbado, CUR=curimbatá, JUE=jurupensém, JUA=jurupoca, PIA=piavuçu, PIR=piranha, PIT=piraputanga, TUC= tucunaré, OUT= outros.

**Tabela 22.** Quantidade de pescado capturado (kg) por pescueiro (localidade específica do rio onde foi realizada a pescaria) e número de vezes que cada pescueiro foi registrado, por local de captura (rio ou baía), pela pesca esportiva nos rios Aquidauana, Miranda, Paraguai e Taquari, na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2011, SCPESCA/MS.

Rio	Pesqueiro	Número	Pescado
Aquidauana	Toca da Onça	15	707,5
	Fazenda Pequi	10	422,0
	Aguapé	6	286,0
	Copacabana	5	213,0
	Outros	21	851,0
	S.I.	<u>80</u>	<u>2.745,6</u>
		137	5.225,1
Miranda	Passo do Lontra	68	2.649,5
	Salobra	26	978,8
	Fazenda Volta Grande	14	847,0
	Jenipapo	12	828,0
	Vinte e Um	18	788,5
	Arizona	16	724,5
	Cabana do Pescador	19	667,0
	Chapeña	14	621,7
	Fazenda Luiza	9	588,5
	Morada do Sol	9	542,0
	Porto Novo	10	535,0
	Noé	8	483,5
	Da Cida	15	450,7
	Outros	56	2.348,3
	S.I.	<u>413</u>	<u>17.947,0</u>
	707	31.000,0	
Paraguai	Albuquerque	106	4.749,4
	Dos Dourados	23	3.719,5
	Baía Uberaba	12	2.538,7
	Porto da Manga	35	2.461,1
	Amolar	16	2.375,3
	Chané	4	1.032,8
	Região do Morrinho	30	1.014,6
	Região da Baía do Tuiuiú	11	689,2
	Baía Vermelha	6	688,7
	Porto Morrinho	12	600,1
	Nabileque	5	561,0
	Felipe	3	557,2
	Porto Esperança	13	388,8
	Outros	35	1.701,7
	S.I.	<u>1.312</u>	<u>103.103,6</u>
		1.623	126.181,7
Taquari	Cachoeira das Palmeiras	5	171,5
	Silvolândia	2	158,5
	Caronal	2	61,0
	Outros	5	98,5
	S.I.	<u>32</u>	<u>1.811,4</u>
	46	2.300,9	

**Tabela 23.** Número de pescadores esportivos registrados por local de captura, na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2011, SCPESCA/MS.

Local de captura	Número	%
Rio Paraguai	9.089	62,07
Rio Miranda	3.114	21,27
Rio Aquidauana	695	4,75
Rio Cuiabá*	363	2,48
Rio Apa	237	1,62
Rio Taquari	224	1,53
Rio Piquiri	35	0,24
Rio Paraguai-Mirim	22	0,15
Rio Coxim	11	0,08
Rio Correntes	4	0,03
Rio Dom Pedro II	4	0,03
Rio Negrinho	2	0,01
Dois rios	567	3,87
S.l.	276	1,88
<b>Total</b>	<b>14.643</b>	<b>100,00</b>

\* Localmente conhecido como São Lourenço.

**Tabela 24.** Mediana mensal de: número de dias de pesca (NDP), quantidade de pescado capturado (kg) por pescador, por viagem de pesca (CAPPVG) e por dia de pescaria (CAPPD), para os pescadores esportivos da Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2011, SCPESCA/MS.

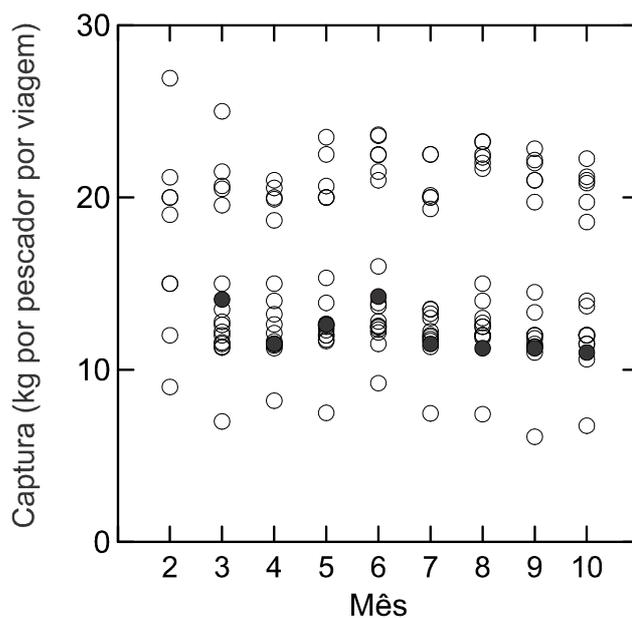
Mês	NDP	CAPPVG	CAPPD
3	5	14,08	3,08
4	5	11,50	2,60
5	5	12,61	3,18
6	4	14,25	3,78
7	5	11,50	2,63
8	4	11,25	3,02
9	4	11,25	2,78
10	4	11,00	2,61

**Tabela 25.** Número mensal e porcentagem de pescadores esportivos registrados na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2011, SCPESCA/MS.

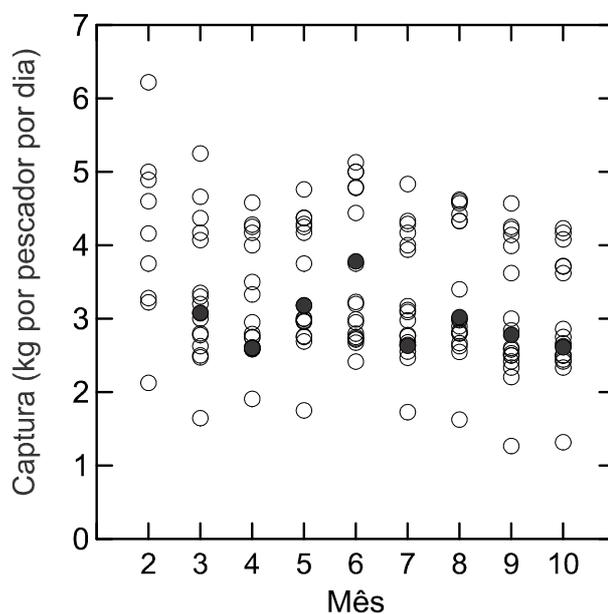
<b>Mês</b>	<b>Número de pescadores</b>	<b>%</b>
3	933	6,37
4	1.065	7,27
5	1.127	7,70
6	1.425	9,73
7	1.973	13,47
8	1.899	12,97
9	3.388	23,14
10	2.833	19,35
<b>Total</b>	<b>14.643</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 26.** Número e porcentagem de pescadores esportivos registrados na Bacia do Alto Paraguai, MS, por Estado de origem, no ano de 2011, SCPESCA/MS.

<b>Estado</b>	<b>Número de pescadores</b>	<b>%</b>
São Paulo	7.328	50,04
Paraná	2.922	19,95
Minas Gerais	1.268	8,66
Santa Catarina	807	5,51
Rio Grande do Sul	793	5,42
Mato Grosso do Sul	537	3,67
Goiás	285	1,95
Rio de Janeiro	193	1,32
Distrito Federal	157	1,07
Espírito Santo	115	0,79
Bahia	34	0,23
Mato Grosso	20	0,14
Pernambuco	6	0,04
Ceará	5	0,03
Rondônia	3	0,02
Alagoas	1	0,01
S.I.	169	1,15
<b>Total</b>	<b>14.643</b>	<b>100,00</b>



**Figura 18.** Quantidade mensal de pescado capturado (kg) por pescador esportivo, por viagem de pesca no período de 1994 a 2011, na Bacia do Alto Paraguai, MS, SCPESCA/MS. Os pontos preenchidos correspondem aos dados de 2011.



**Figura 19.** Quantidade mediana mensal de pescado capturado (kg) por pescador esportivo, por dia de pescaria, no período de 1994 a 2011, na Bacia do Alto Paraguai, MS, SCPESCA/MS. Os pontos preenchidos correspondem aos dados de 2011.

**Tabela 27.** Número e porcentagem de pescadores esportivos e meio de transporte utilizado (porcentagens entre parênteses), por local de vistoria, na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2011, SCPESCA/MS.

Local de vistoria	Número	%	Veículo próprio	Ônibus	Avião	Outros
Corumbá	4.608	31,47	1.283 (27,84)	2.512 (54,51)	797 (17,30)	14 (0,30)
Taquarussu	4.256	29,07	3.140 (73,78)	1.093 (25,68)	20 (0,47)	3 (0,07)
Porto Murtinho	2.748	18,77	1.566 (56,99)	1.182 (43,01)	0 0	0 0
Miranda	1.879	12,83	1.485 (79,03)	388 (20,65)	6 (0,32)	0 0
Buraco das Piranhas	562	3,84	375 (66,73)	178 (31,67)	9 (1,60)	0 0
Coxim	259	1,77	189 (72,97)	68 (26,25)	2 (0,77)	0 0
Bela Vista	140	0,96	110 (78,57)	30 (21,43)	0 0	0 0
Jardim	121	0,83	103 (85,12)	18 (14,88)	0 0	0 0
Bonito	47	0,32	35 (74,47)	12 (25,53)	0 0	0 0
Cachoeira do Apa	21	0,14	21 (100,00)	0 0	0 0	0 0
Campo Grande	2	0,01	2 (100,00)	0 0	0 0	0 0
<b>Total</b>	<b>14.643</b>	<b>100,00</b>	<b>8.309 (56,74)</b>	<b>5.481 (37,43)</b>	<b>834 (5,70)</b>	<b>17 (0,12)</b>

## Discussão

Foi utilizada como fonte básica de comparação para este estudo as informações sobre a atividade de pesca apresentadas nos boletins anteriores do SCPESCA/MS: Catella et al. (1996) que apresentam os dados do período de maio de 1994 a abril de 1995, Catella et al. (1998), com os dados de 1995, Catella e Albuquerque (2000a; 2000b), com os dados de 1996 e 1997, respectivamente, Catella et al. (2001; 2002), com os dados de 1998 e 1999, respectivamente, Campos et al. (2002), com os dados de 2000, Albuquerque et al. (2003a; 2003b), com os dados de 2001 e 2002, respectivamente, Catella e Albuquerque (2007, 2010), com os dados de 2003 e 2006, respectivamente, Albuquerque e Catella (2008; 2009; 2010), com os dados de 2004, 2005 e 2007, respectivamente, e Albuquerque et al. (2011a; 2011b, 2012), com os dados de 2008, 2009 e 2010, respectivamente.

O ano de 2011 foi um ano de grande cheia no Pantanal, tomando como referência a altura máxima do rio Paraguai que atingiu 5,62 m em Ladário (MS), a maior dos últimos 14 anos. Segundo Catella (2001), o rendimento anual da pesca total no Pantanal Sul relaciona-se positivamente com a cheia do ano e com a intensidade das inundações dos anos anteriores, esboçando um tempo de resposta em torno de dois anos para a região. Assim, a produção de 2011 foi favorecida pela cheia do próprio ano, mas pouco favorecida pela cheia mediana de 2010 (4,36 m) e desfavorecida pelo ano de "seca" que foi 2009 (3,30 m), quando o rio mal saiu de sua calha, o que ocorre entre as cotas de 3,0 e 3,5 m segundo Galdino (informação verbal, 2001)<sup>5</sup>.

A captura total registrada na BAP/MS foi igual a 418 toneladas em 2011, a maior dos últimos seis anos, sendo 229 t (54,8%) provenientes da pesca profissional (estimativa de captura) e 189 t (47%) da pesca esportiva (Figura 3). Em relação ao ano de 2010, a captura e o número de pescadores aumentaram para ambas as categorias. Para a pesca profissional, o aumento da estimativa de captura foi de 18,7% (de 183 t para 229 t) e do número de pescadores de 34% (de 2.336 para 3.140); e para a pesca esportiva, o aumento da captura foi de 11,8% (de 169 t para 189 t) e do número de pescadores foi de 3,9% (de 14.092 para 14.643).

O pescado registrado como "capturado" pela pesca profissional (209 t) em 2011 foi maior do que o comercializado (84 t) (Tabela 2), seguindo a mesma tendência observada desde 2005 (Figura 9). Essa situação provavelmente reflete a necessidade dos pescadores de comprovarem que estão atuando na atividade, apresentando pelo menos uma Guia de Controle de Pescado por ano para renovação da autorização ambiental de pesca junto ao Imasul/Semac, órgão estadual responsável pela gestão da pesca, como será considerado posteriormente.

De modo geral, como foi mencionado em Boletins anteriores, a variação do número anual de pescadores profissionais e esportivos desde 1994 (Figura 4), que representa um índice do esforço de pesca, reflete diretamente sobre a captura de cada modalidade (Figura 5). Além disso, a redução da

---

<sup>5</sup>Informação verbal do pesquisador Sergio Galdino (sergio.galdino@embrapa.br) da Embrapa Pantanal para os autores em 2001.

captura observada também está relacionada ao aumento do tamanho mínimo de captura de espécies importantes como pacu, dourado e pintado e ao nível de exploração dos estoques que ocorreram nesse período. Para a pesca esportiva, a redução da captura deve-se também à diminuição paulatina da cota de captura a partir do ano 2000. Como a contribuição da pesca esportiva representou a maior parte do desembarque anual até 2005, a redução da captura dessa categoria (Figura 8) implicou na diminuição do desembarque pesqueiro total, bem como no da maioria das espécies individualmente, como observado na Figura 6.

Na Figura 6 observa-se nos últimos anos aumento da captura total de espécies de médio porte como piavuçu, piranha, piraputanga, jurupoca, jurupensém e "outras espécies". Essa tendência deve-se sobretudo ao aumento da captura dessas espécies pela pesca profissional, como fica evidente na Figura 7. Este fato pode indicar substituição de parte do esforço que era dedicado às espécies de grande porte para as de médio porte, em função da diminuição das primeiras. Entretanto, para as espécies de grande porte, observa-se aumento expressivo da captura do dourado e aumento mais discreto para o pintado e cachara pela pesca profissional nos últimos anos (Figura 7). Para a pesca amadora, a imposição de uma cota de captura pode mascarar o aumento do esforço sobre as espécies menores, uma vez que os pescadores continuariam a escolher os exemplares das espécies nobres (de grande porte), para constituir a cota e apresentar no ato da vistoria. Assim, observa-se um discreto aumento da captura de piavuçu, piraputanga e jurupoca para a categoria e capturas aproximadamente constantes para pacu, pintado e dourado e oscilação na captura do jaú nos últimos anos (Figura 8).

Na Tabela 3 observa-se a quantidade de pescado capturado por local de vistoria. Para a pesca profissional, as maiores estimativas de captura foram obtidas nos postos da Polícia Militar Ambiental de Taquarussu (54 t), Km 21 (45 t), Miranda (42 t) e Corumbá (41 t). Os maiores desembarques da pesca esportiva foram vistoriados, respectivamente, em Corumbá (79 t), Porto Murtinho (40 t), Taquarussu (36 t) e Miranda (20 t).

O número de pescadores profissionais registrados pelo SCPESCA/MS vem aumentando expressivamente de 2008 (1.190) a 2.011 (3.140), equivalente a 164% no período (Tabelas 14 e 15). De 2010 para 2011, esse aumento foi de 804 pescadores, sobretudo no rio Miranda, onde o número de pescadores registrados aumentou de 965 em 2010 para 1.807 em 2011. Este fato se deve ao aumento do registro de pequenos desembarques. Como foi explicado nos Boletins anteriores, mais de 90% das Autorizações Ambientais para Pesca Comercial dos pescadores profissionais cadastrados no Imasul/Semac em 2006 estavam vencendo em agosto de 2009, pois foram concedidas pelo período de três anos. Por esse motivo, nessa época, o Imasul/Semac repassou para a Federação, Colônias e Associações de Pescadores uma lista dos documentos que deveriam ser apresentados pelos pescadores profissionais para a renovação de suas Autorizações e entre estes se incluía a Guia de Controle de Pescado (GCP). De fato, não se tratou de emitir autorizações para novos pescadores e sim de renovação, uma vez que a emissão de novas autorizações encontrava-se suspensa desde 2002 pelo Decreto Estadual nº 10.634 de 24/01/2002 (MATO GROSSO DO SUL, 2002). Isso levou a uma "corrida"

daqueles pescadores, que normalmente não costumavam registrar o seu pescado, aos postos de vistoria da Polícia Ambiental/MS para conseguir as GCPs a partir de agosto de 2009. O procedimento de renovação das autorizações estendeu-se durante o período de defeso da piracema 2009/2010 e continuou ao longo dos anos de 2010 e 2011. Além do procedimento de renovação, após acordos com o Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA, em julho de 2010 o Imasul/Semac passou a receber novos cadastros de pescadores (Resolução Semac/MS nº 14, de 23/07/2010 complementada pela Resolução Semac/MS nº 17, de 29/07/2010 - MATO GROSSO DO SUL, 2010a, b). Muitos pescadores, que tinham sido excluídos do Banco de Dados do Imasul, puderam solicitar novo cadastro e, posteriormente, obter sua Autorização Ambiental de Pesca Comercial, assim como os pescadores que só tinham cadastro no órgão federal.

Observa-se na Tabela 14 e Figura 10 que, em relação ao ano anterior, o aumento do número de pescadores registrados em 2009 ocorreu principalmente nos meses de março, setembro e outubro, em todos os meses de 2010, exceto junho, e de maio a setembro em 2011. Na Figura 11 e Tabela 15, observa-se que o aumento do número de pescadores registrados em 2009 ocorreu nos postos de vistoria de Corumbá, Miranda, Km 21, Taquarussu, Buraco das Piranhas e Coxim, em 2010 ocorreu nos mesmos postos, exceto Buraco das Piranhas e em 2011 ocorreu sobretudo em Miranda, Km 21, Taquarussu e Bonito, mas diminuiu em Corumbá e Coxim.

Comparando-se com os dados de 2008, Albuquerque et al. (2011b) observaram que os pescadores profissionais que acorreram ao Sistema no final de 2009 foram, em sua maioria, aqueles que realizam pequenos desembarques por viagem e que provavelmente não costumavam apresentar o seu pescado para vistoria. Observa-se nas Figuras 12 e 13 que o mesmo efeito continuou ao longo dos anos de 2010 e 2011, com aumento da frequência dos “pequenos” desembarques, isto é, menores que 110 kg por viagem por embarcação.

A partir da quantidade total de pescado capturado por espécie em 2011 (Tabela 4), distinguimos seis grupos de peixes, a saber:

a) Grupo 1 – pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*), cachara (*Pseudoplatystoma reticulatum*), piavuçu (*Leporinus macrocephalus*) e pacu (*Piaractus mesopotamicus*) foram as espécies mais capturadas.

Essas espécies juntas representaram 63% do desembarque total, equivalente a 68,4% do total da pesca profissional, visto que estão entre as espécies mais visadas comercialmente, e 58,7% do desembarque da pesca esportiva. O piavuçu ingressou neste grupo em função do expressivo aumento de sua captura para ambas as categorias de 32,6 t em 2010 para 60,7 t em 2011.

b) Grupo 2 - jaú (*Zungaro jahu*) e piranha (*Pygocentrus nattereri* e *Serrasalmus* spp.).

O desembarque das espécies deste grupo representou 15,6% do total. A captura total do jaú aumentou de 2007 (22 t) a 2009 (37 t), diminuiu em 2010 (25 t) e recuperou para 33 t em 2011. A captura total de piranha manteve-se estável de 2006 a 2008 em torno de 19 t e aumentou de 2009 (22 t) a 2011 (30 t).

c) Grupo 3 – dourado (*Salminus brasiliensis*) e piraputanga (*Brycon hilarii*).

O grupo representou 7,6% do desembarque total, incluindo o dourado, uma das espécies mais visadas pela pesca esportiva. A captura total dessa espécie vem aumentando nos três últimos anos: 2009 (6,6 t), 2010 (13,3 t) e 2011 (16,3 t). Durante esse período, as maiores capturas do dourado foram realizadas pela pesca profissional no rio Miranda, respectivamente, 1,7 t, 5,3 t, e 9,1 t e pela pesca esportiva no rio Paraguai, respectivamente, 2,6 t, 4,0 t, e 1,8 t. Contudo, a captura do dourado nos rios Paraguai e Miranda diminuiu nos trechos desses rios no município de Corumbá em 2011, em função da campanha “Pesque e Solte – pela preservação do dourado nos rios do Pantanal”, lançada em 22/03/2011 pela ACERT – Associação Corumbaense de Empresários Regionais de Turismo, que agrêmia os empresários de turismo pesqueiro. Na mesma direção, em 08/11/2011, a Prefeitura de Corumbá realizou um evento para o “Lançamento do Projeto de Lei de Conservação do Dourado e do Plano de Desenvolvimento da Gestão da Aqüicultura e Pesca do Município de Corumbá”. Como resultado dessas iniciativas, a despeito de caber à União, Estados e Distrito Federal a competência para legislar sobre pesca, como determina o Artigo 24º da Constituição Federal e o Artigo 3º da Lei Nacional de Pesca Nº 11.959 de 29/06/2009, foi publicada a Lei Municipal de Corumbá nº 2237 em 8/12/2011 que “Proíbe a captura, o embarque, o transporte, a comercialização, o processamento e a industrialização do dourado (*Salminus maxillosus*) no município de Corumbá...” pelo período de cinco anos a partir de 01/01/2012.

Em relação à piraputanga, a captura manteve-se em torno de 5 t de 2005 a 2009. Apresentou um aumento expressivo para 14 t em 2010 e 15 t em 2011, principalmente pelo desembarque da pesca profissional, o que pode indicar maior interesse pela espécie no mercado local em Mato Grosso do Sul, visto que é uma das mais apreciadas no norte do Pantanal em Mato Grosso.

d) Grupo 4 – barbado (*Pinirampus pirinampu*), jurupensém (*Sorubim lima*) e jurupoca (*Hemisorubim platyrhinchos*).

A captura desse grupo foi de 18,6 t, representando quase 5% do total. O desembarque total do barbado manteve-se em torno de 12 t de 2007 a 2010, mas houve redução de sua captura por ambas as categorias em 2011, decaindo para 8,5 t. A captura total do jurupensém manteve-se em torno de 4 t de 2007 a 2009 e aumentou para 7 t em 2010 sendo 3,6 pela pesca profissional e 3,5 pela esportiva. Em 2011, o desembarque do jurupensém pela pesca profissional aumentou para 3,9 t, o maior valor registrado desde 1994, mas a captura da pesca esportiva diminuiu para 2 t. O desembarque total da jurupoca vem aumentando de 2007 (1,8 t) a 2011 (4,2 t), em função do aumento das capturas de ambas as categorias.

e) Grupo 5 - curimbatá (*Prochilodus lineatus*), tucunaré (*Cichla piquiti*)

O desembarque dessas duas espécies somou apenas 0,5% do total. A despeito da abundância do curimbatá, atualmente há pouco interesse dos pescadores profissionais em sua captura pela proibição do uso da tarrafa curimbeira e de sua comercialização pelo Decreto nº 7.362 de 18/08/93 (MATO GROSSO DO SUL, 1993). Assim, a captura do curimbatá vem ocorrendo sobretudo pelos pescadores

esportivos, mas como é uma espécie pouco apreciada, o registro diminuiu expressivamente em função da redução paulatina da cota de captura a partir do ano 2000. Em 2010 sua captura foi equivalente a 2 t, diminuindo para 1,5 t em 2011.

Como foi discutido no Boletim anterior (ALBUQUERQUE et al., 2012), a captura do tucunaré que é efetuada principalmente pelos pescadores esportivos atingiu 15,8 t em 2008 e 13 t em 2009, mas reduziu para apenas 1 t em 2010. Essa redução provavelmente ocorreu em função da drástica diminuição da temperatura de outono-inverno naquele ano, que foi além do suportável pela espécie oriunda da Amazônia, causando severas mortalidades como se observou em algumas áreas. O desembarque registrado em 2011 foi de apenas 11 kg pela pesca profissional e 320 kg pela pesca esportiva, indicando que a população, até o final daquele ano, ainda não tinha se recuperado a partir dos indivíduos remanescentes.

f) Grupo 6 – outras espécies.

Dentre as espécies definidas como “outras”, encontram-se as de médio porte como os mandis (*Pimelodus* spp.) e os pacupevas (Myleinae), mas também aquelas que podem atingir mais de 50 cm de comprimento como os palmitos (*Ageneiosus* spp.). A captura total do grupo foi equivalente a 30 t, representando 7,6 % do total em 2011, aumentando em relação às 25 t (7%) capturadas em 2010.

Na Tabela 5 observa-se que os maiores desembarques de pescado em 2011 foram provenientes dos rios Paraguai (157 t) e Miranda (152 t), representando juntos 77% do total, seguidos pelos rios Aquidauana (19 t), Taquari (17 t) e Cuiabá (12 t). Como registrado nos anos anteriores, os maiores desembarques da pesca esportiva ocorreram no rio Paraguai (126 t) e Miranda (31 t), seguidos pelos rios Cuiabá (6,8 t) e Aquidauana (5 t). O desembarque registrado em Dois Rios pode ser um indicativo da modalidade dos pescadores e vem oscilando para ambas as categorias desde 2001, quando começou a ser registrado (Tabela 7). Há uma tendência geral de redução para a pesca esportiva e de oscilação para a pesca profissional.

Observou-se aumento expressivo na captura efetuada pela pesca profissional no rio Miranda de 88 t em 2010 para 121 t em 2011 (Tabela 7), o que pode estar associado ao aumento do registro dos pequenos desembarques e à maior produtividade da pesca em função da grande cheia do rio nesse ano. Houve pequena redução da captura de 2010 para 2011 para a categoria no rio Paraguai, de 37 t para 31, Taquari, de 16 t para 15, e Aquidauana, de 15 t para 14.

Em 2011, o desembarque mensal registrado para a pesca profissional oscilou ao longo do ano de 15 t em abril a 36 t em outubro, ocorrendo valores acima de 30 t em julho e agosto (Tabela 10). As principais espécies capturadas pela categoria foram pintado (55 t), cachara (40 t), piavuçu (25 t) e pacu (22 t), sendo os desembarques destas espécies no rio Miranda expressivamente maiores do que os no rio Paraguai, exceto para o cachara (Tabela 11). A captura efetuada pelos pescadores esportivos varia sobretudo em função do número mensal de pescadores registrados ao longo do ano. Assim, as menores capturas ocorreram de março a maio, entre 12 e 17 t, valores intermediários ocorreram nos

meses de junho a agosto, entre 23 t e 24 t, e as maiores em setembro (41 t) e outubro (32 t) (Tabela 20).

Foi utilizada a mediana como medida de centralidade para exprimir os rendimentos em captura mensal (kg) por pescador por viagem e captura (kg) por pescador por dia e a duração do número de dias de pesca das viagens, para ambas as categorias. Em 2011, os pescadores profissionais capturaram entre 22,25 e 48,13 kg por pescador por viagem (Tabela 16), valores que estão entre as menores registrados deste 1994 (Figura 14). Entretanto, este fato provavelmente está relacionado com o aumento da frequência dos “pequenos” desembarques da categoria desde 2009, que implica na diminuição do rendimento médio por pescador por viagem. Pela mesma razão, observou-se redução do período de duração das viagens de pesca, uma vez que menores desembarques são oriundos de viagens mais curtas. Assim, o número mediano mensal dos dias de pesca por viagem vem diminuindo de 2008 a 2011, variando, respectivamente, de 5 a 12; 5 a 10; 5 a 8 e de 3 a 6 dias. Os pescadores profissionais capturaram entre 6,5 e 9,92 kg por pescador por dia em 2011, valores dentro da faixa de variação dos anos anteriores (Figura 15). Neste caso, ao estimar o rendimento diário, o efeito dos pequenos desembarques é atenuado (ou "corrigido") em função da divisão da captura por pescador por viagem pelo número de dias de pesca da viagem.

Em 2011 foram registrados 14.643 pescadores esportivos na Bacia do Alto Paraguai/MS, num aumento pequeno de 551 pescadores em relação ao ano anterior, revertendo uma tendência de queda desde 2009. A distribuição do número de pescadores ao longo do ano de 2011 ocorreu como nos anos anteriores, com menor número no primeiro semestre e aumento durante os meses de alta temporada no segundo semestre com pico em setembro (3.388) (Figura 16 e Tabela 25).

Assim como no ano anterior, em 2011 os pescadores esportivos vieram principalmente dos estados de São Paulo (50,0%), Paraná (20,0%) e Minas Gerais (8,7%), utilizando, sobretudo meio de transporte rodoviário, por meio de veículo próprio (56,7%) ou de ônibus (37,4%). Um menor número de pescadores esportivos utilizou avião em 2011 (843; 5,7%) em relação a 2010 (1.111; 7,9%), em sua maioria com destino a Corumbá (797).

O rendimento mensal mediano dos pescadores esportivos variou entre 11,00 e 14,25 kg por pescador por viagem, sendo que os valores de julho a setembro estão entre os menores registrados desde 1994, mas atingindo a cota permitida de 10 kg mais um exemplar (Tabela 24 e Figura 18). O período mediano de duração das viagens foi de 4 a 5 dias de pesca, como nos anos anteriores. O rendimento mensal diário variou entre 2,60 e 3,78 kg por pescador por dia, dentro da faixa de variação mensal observada desde 2007, quando se estabeleceu a atual cota de captura para os pescadores esportivos (Tabela 24 e Figura 19). Vale considerar o seguinte viés que pode estar associado ao rendimento da pesca esportiva em algumas situações, como alertaram os empresários de turismo pesqueiro de Corumbá: no ato de vistoria e lacre do pescado, há cobrança de uma taxa por pescador esportivo, assim, geralmente são apresentadas apenas o número de "carteiras" de pescadores suficiente para justificar o peso dos peixes

apresentados, de modo que o número efetivo de pescadores esportivos que participaram da pescaria poderia ser maior.

O comércio de pescado registrado na BAP/MS aumentou de 78 t em 2010 para 84 t em 2011, sendo a maior parte comercializada para o Mato Grosso do Sul (61,1 t, 72,6%) e São Paulo (12,5 t, 14,8%). O Estado de Minas Gerais (6,3 t, 7,5%) figurou como o terceiro principal destino, posição ocupada nos anos anteriores pelo Paraná (Tabela 17). Muitas vezes, além do pescado capturado, os pescadores esportivos também adquirem pescado, que é apresentado com suas respectivas notas fiscais de compra no ato de vistoria. Em 2011, o equivalente a 10,6 t de pescado foi comercializado nessas condições, sendo a maior parte registrada nos postos de Taquarussu (8,6 t, 81,3%) e Miranda (1 t, 9,7%) (Tabela 18).

### **Agradecimentos**

Ao Centro de Pesquisas do Pantanal (CPP) em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), que contribuíram com este estudo pelo financiamento de projetos de pesquisa.

## Referências

- ALBUQUERQUE, F. F. de; CATELLA, A. C. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 12 - 2005**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMAC: IMASUL, 2009. 57 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 94).
- ALBUQUERQUE, F. F. de; CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, S. P.; SANTOS, D. C. de. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 15 - 2008**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMAC: IMASUL, 2011a. 52 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 107).
- ALBUQUERQUE, F. F. de; CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, S. P.; SANTOS, D. C. de. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 16 - 2009**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMAC: IMASUL, 2011b. 53 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 108).
- ALBUQUERQUE, F. F. de; CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, S. P.; SANTOS, D. C. de. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 17 - 2010**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMAC: IMASUL, 2012. 53 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 118).
- ALBUQUERQUE, S. P.; CATELLA, A. C. **Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 11 - 2004**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMAC: IMASUL, 2008. 56 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 82).
- ALBUQUERQUE, S. P.; CATELLA, A. C. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 14 - 2007**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMAC: IMASUL, 2010. 49 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 102).
- ALBUQUERQUE, S. P.; CATELLA, A. C.; COPATTI, A. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 8 - 2001**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMA: IMAP, 2003a. 54 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 46).
- ALBUQUERQUE, S. P.; CATELLA, A. C.; COPATTI, A. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 9 - 2002**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMA: IMAP, 2003b. 54 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 47).
- CAMPOS, F. L. de R.; CATELLA, A. C.; FRANÇA, J. V. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 7 - 2000**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMACT: IMAP, 2002. 52 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 38).
- CATELLA, A. C. **A pesca no Pantanal de Mato Grosso do Sul, Brasil: descrição, nível de exploração e manejo (1994 – 1999)**. 2001. 351 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Universidade do Amazonas, Manaus, 2001.
- CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, F. F. de. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 3 - 1996**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMA: FEMAP, 2000a. 45 p. (EMBRAPAP-CPAP. Boletim de Pesquisa, 15).
- CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, F. F. de. **Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 4 - 1997**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMA: FEMAP, 2000b. 52 p. (EMBRAPAP-CPAP. Boletim de Pesquisa, 20).
- CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, F. F. de; CAMPOS, F. L. de R. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS – 5 1998**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMACT: FEMAP, 2001. 72 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa, 22).
- CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, F. F. de; CAMPOS, F. L. de R. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 6 - 1999**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMACT: IMAP, 2002. 60 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 35).
- CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, F. F. de; PEIXER, J.; PALMEIRA, S. da S. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS – 2 1995**. Corumbá: EMBRAPA-CPAP; Campo Grande, MS: SEMA: FEMAP, 1998. 41 p. (Embrapa-CPAP. Boletim de Pesquisa, 14).

CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, S. P. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 10 - 2003**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMAC: IMASUL, 2007. 56 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 75).

CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, S. P. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 13 - 2006**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMAC: IMASUL, 2010. 50 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 100).

CATELLA, A. C.; MASCARENHAS, R. O.; ALBUQUERQUE, S. P.; ALBUQUERQUE F. F.; THEODORO E. R. M. Sistemas de estatísticas pesqueiras no Pantanal, Brasil: aspectos técnicos e políticos. **Pan-American Journal of Aquatic Sciences**, [S.l.], v. 3, n. 3, p. 174-192, 2008.

CATELLA, A. C.; PEIXER, J.; PALMEIRA, S. da S. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS – 1 maio/1994 a abril/1995**. Corumbá: EMBRAPA-CPAP; Campo Grande, MS: SEMADES, 1996. 49 p. (EMBRAPA-CPAP. Documentos, 16).

LUNDBERG, J. D.; LITTMAN, M. W. Family Pimelodidae. In: REIS, R., KULLANDER, S., & FERRARIS JR, C. J. (2003). **Chek list of the freshwater fishes of South and Central America**. Edipucrs, Porto Alegre, Brasil, 742 pp. ISBN 85-7430-361-5.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia. Resolução nº 04, de 15 de fevereiro de 2007. Altera o limite de captura e transporte de pescado, por pescador amador, para o ano de 2007. **Diário Oficial [do] Estado de Mato Grosso do Sul**. Poder Executivo, Campo Grande, MS, 16 fev. 2007. p. 7.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia. Resolução nº 14, de 23 de julho de 2010. Regulamenta dispositivos da Lei n. 3.886, de 28 de abril de 2010 relativo ao registro dos pescadores profissionais e da emissão de Autorizações Ambientais para Pesca Comercial no âmbito do Estado de Mato Grosso do Sul. **Diário Oficial [do] Estado de Mato Grosso do Sul**. Poder Executivo, Campo Grande, MS, 26 jul. 2010a. p. 8. Disponível em: <[http://ww1.imprensaoficial.ms.gov.br/pdf/DO7754\\_26\\_07\\_2010.pdf](http://ww1.imprensaoficial.ms.gov.br/pdf/DO7754_26_07_2010.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2013.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia. Resolução nº 17, de 29 de julho de 2010. Acrescenta e altera dispositivos à Resolução SEMAC n. 14, de 23 de julho de 2010 que trata do registro dos pescadores profissionais e da emissão de Autorizações Ambientais para Pesca Comercial no âmbito do Estado de Mato Grosso do Sul. **Diário Oficial [do] Estado de Mato Grosso do Sul**. Poder Executivo, Campo Grande, MS, 2 ago. 2010b. p. 4.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia. Resolução nº. 24, de 6 de outubro de 2011. Estabelece o período de defeso, destinado à proteção da reprodução da ictiofauna em águas continentais de domínio do Estado de Mato Grosso do Sul. **Diário Oficial [do] Estado de Mato Grosso do Sul**. Poder Executivo, Campo Grande, MS, 7 ago. 2011. p. 15.

**Anexo 1 - Guia de Controle da Pesca**

**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL  
PODER EXECUTIVO  
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE  
GUIA DE CONTROLE DE PESCADO**

Nº 000000

 Profissional

<input type="checkbox"/> Provisória ou local	<input type="checkbox"/> Intermunicipal	<input type="checkbox"/> Interestadual
Pescador:		
APC/RGP nº	Nº de Pescadores / Barco:	
Condutor:	Veículo:	
Destinatário:	Cidade/Estado:	
Fornecedor:		
Nota de Entrada/Fiscal nº	SIF nº	

 Amadora

Pescador:	Nº de Pescadores:
Destino - Cidade/Estado:	
ADP nº:	
Transporte: <input type="checkbox"/> Veículo Próprio Placa:	
<input type="checkbox"/> Ônibus <input type="checkbox"/> Avião <input type="checkbox"/> Trem <input type="checkbox"/> Outros	
Pescado adquirido – Nota Fiscal nº:	
Local de Captura (rio/pesqueiro):	
Data da Pesca: / / a / /	

Discriminação de pescado			Observações
Espécie	Peso (kg)	Exemplar (kg)	
Pintado			
Cachara			
Jaú			
Dourado			
Pacu			
Barbado			
Curimatá			
Jurupensém			
Jurupoca			
Piavuçu			
Piranha			
Piraputanga			
Tucunaré			
Outros			
Total			

LACRE nº (S):

LOCAL: , / /

Autoridade	Fiscal Pescador	Condutor
1ª Via: Pescador(es)	2ª Via: SEMA/MS	3ª Via: C.I.P.Flo.

## Anexo 2 - Variáveis obtidas da Guia de Controle de Pescado

### I - Pesca profissional e esportiva

Variável	Conteúdo
ND	Número da GCP
CAT	Categoria de pesca (profissional ou esportiva)
NPES	Número de pescadores
UF	Estado de destino do pescado comercializado ou de origem do pescador esportivo
CID	Cidade de destino do pescado comercializado ou de origem do pescador esportivo
RIO1	Local de captura do pescado (1)
RIO2	Local de captura do pescado (2)
PESQ	Pesqueiro (local de captura no rio)
NDP	Número de dias de pesca
PIN	Pintado
CAC	Cachara
JAU	Jaú
DOU	Dourado
PAC	Pacu
BAR	Barbado
CUR	Curimbatá
JUE	Jurupensém
JUA	Jurupoca
PIA	Piavuçu
PIR	Piranha
PIT	Piraputanga
TUC	Tucunaré
OUT	Outras espécies
LOCAL	Local de vistoria da Polícia Ambiental /MS
DIA/MÊS/ ANO	Data de vistoria do pescado

### II - Pesca Profissional

Variável	Conteúdo
TIPO	Tipo de GCP (captura ou comércio)
DEST	Destinatário do pescado
FORN	Fornecedor do pescado

### III - Pesca esportiva

Variável	Conteúdo
TRP	Meio de transporte utilizado pelo pescador

**Embrapa**

---

**Pantanal**

**Apoio**



**Parceiro**

